Edição Especial – Junho de 2026 2026

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

A conquista da nota Máxima no ENADE pela pedagogia a distância da UFOP: entre reconhecimento e disputas na formação docente

Gláucia Jorge e Rosângela Magalhães



A divulgação dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2024 revelou um marco relevante para a formação docente no Brasil: o curso de Pedagogia, na modalidade a distância, ofertado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), obteve o conceito máximo (nota 5). Esse desempenho situa o curso entre os mais bem avaliados nacionalmente e evidencia a solidez do trabalho desenvolvido pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFOP), que há aproximadamente duas décadas atua na ampliação do acesso ao ensino superior público no estado de Minas Gerais (INEP, 2024).

Para além de seu significado meramente estatístico, a nota máxima simboliza o reconhecimento de um projeto acadêmico pautado pelo compromisso social, pelo rigor formativo e pelo diálogo constante com os desafios da educação básica brasileira. Em um contexto nacional marcado por debates acalorados acerca da formação de professores, o resultado obtido demonstra que a educação a distância, quando fundamentada em bases institucionais sólidas, acompanhamento pedagógico qualificado, corpo docente engajado e articulação efetiva entre teoria e prática, pode atingir padrões elevados de excelência (MORAN, 2007; GATTI, 2010).

Contudo, a conquista também suscita reflexões mais amplas. Historicamente, a formação docente ocupa uma posição paradoxal no cenário educacional brasileiro: embora seja reconhecida como estratégica para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país, nem sempre recebe a valorização institucional, política e financeira compatível com sua relevância (GATTI, 2010). Nesse sentido, o reconhecimento alcançado pela Pedagogia EAD da UFOP não deve ser interpretado como uma vitória local, mas como um argumento em prol do fortalecimento das políticas públicas voltadas à formação inicial e continuada de professores.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Entre tais políticas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilita a milhares de licenciandos uma aproximação qualificada com a realidade escolar desde os primeiros anos da graduação. Ao fomentar a integração entre universidade e escola pública, o programa contribui para a construção da identidade docente, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2023).

Investir na ampliação e universalização de iniciativas como o PIBID equivale a investir diretamente na qualidade da educação básica brasileira.

Mais do que celebrar uma nota, impõe-se reconhecer que a valorização da docência permanece um território em disputa. Defender a formação de professores, fortalecer as licenciaturas e ampliar políticas públicas de apoio à carreira docente continuam sendo tarefas fundamentais para aqueles que apostam na educação como instrumento de transformação social.

A nota 5 conquistada pela Pedagogia EAD da UFOP é inegavelmente um grande motivo de orgulho. No entanto, seu significado mais profundo reside na mensagem que transmite: investir na formação de professores não é um gasto, mas uma condição indispensável para a construção de um país mais justo, democrático e educacionalmente desenvolvido (SAVIANI, 2009).

Referências:

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: A nota 5 conquistada pela Pedagogia EAD da UFOP constituavelmente, motivo de orgulho. No entanto, seu significado mais profundo reside na mensagem que transmite: investir na formação de professores não é um gasto, mas uma condição indispensável para a construção de um país mais justo, democrático e educacionalmente desenvolvido (SAVIANI, 2009).
. Acesso em: 10 jul. 2024.
GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379.
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultados do ENADE 2024: relatório síntese. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: A nota 5 conquistada pela Pedagogia EAD da UFOP constituavelmente, motivo de orgulho. No entanto, seu significado mais profundo reside na mensagem que transmite: investir na formação de professores não é um gasto, mas uma condição indispensável para a construção de um país mais justo, democrático e educacionalmente desenvolvido (SAVIANI, 2009).
. Acesso em: 10 jul. 2024.
MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.
NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados.

Sumário:

EDITORIAL

As mãozinhas que, de repente, escrevem: o PIBID e a Pedagogia EaD da UFOP
Cristina de Oliveira Maia 3

ARTIGOS
A conquista da nota Máxima no ENADE pela pedagogia a distância da UFOP: entre reconhecimento e disputas na formação docente
Gláucia Jorge e Rosângela Magalhães 1
Pedagogia nota 5: o que revela o ENADE 2025 sobre a formação docente na UFOP
Profa. Dra. Marlicce de Oliveira Nogueira 13
Caminhos da excelência: a nota máxima no ENADE e o futuro da pedagogia EaD na formação docente
Kátia Gardênia Henrique da Rocha e Salvador Gentil dos Santos 17
18 Anos de Excelência: A Trajetória da Pedagogia EAD do CEAD/UFOP em João Monlevade
Érica de Valadares Cotta 19
Desafios e potencialidades da pesquisa com alunos da Educação a Distância: experiências na orientação de iniciação científica e produção de materiais didáticos
Profa. Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge 21
Café com broa & literatura boa: formação de leitores literários na extensão universitária
Prof. Titular Hércules Tolêdo Corrêa 33

ENTREVISTA

Entrevista com o Prof. Dr. Antonio Marcelo Jackson
Coordenador do Curso de Pedagogia do CEAD/UFOP 6

RELATOS DE BOLSISTAS E EGRESSOS

Fala, bolsista! – Relatos de Iniciação Científica
- Alessandra Zili da Fonseca e Souza 27
- Camila Amaral 28
- Leonardo Ferreira da Silva 29

Um ano na Colômbia: a experiência que mudou minha vida
Leonardo Ferreira da Silva – Egresso do curso de Pedagogia EaD da UFOP 31

POESIA
Um tempo com "P" de Poesia!!!
Cofa Coralina .. 39

EXPEDIENTE
Equipe editorial, colaboradores e informações técnicas 40

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

EDITORIAL

As mãozinhas que, de repente, escrevem: o PIBID e a Pedagogia EaD da UFOP

Cristina de Oliveira Maia

Cristina de Oliveira Maia é coordenadora Institucional do PIBID/UFOP, professora adjunta da UFOP e orientadora em dois programas de mestrado (UFOP e UFRJ). Articuladora do Currículo Mínimo da rede estadual do Rio de Janeiro (2012). Acredita que alfabetizar é um ato de amor , e que o afeto transforma a escola.



> A mão que escreve este poema
> não sabe que está escrevendo
> mas é possível que se soubesse
> nem ligasse.
> (Carlos Drummond de Andrade; Poema que aconteceu, do livro Alguma Poesia, 1930)

Assim inicio essa conversa, lembrando que tratamos da Alfabetização, do Letramento, deste ato de amor que, mal a gente percebe, e ele já aconteceu.

Agradeço imensamente às Profas. Gláucia Jorge e Rosângela Magalhães pelo convite para contribuir com o Jornal Territórios PIBID, criado, desenvolvido e publicado pelas professoras no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação a Distância (CEAD) da UFOP, em número especialmente dedicado a uma vitória importante do Curso, que está celebrando a obtenção da nota máxima (5) obtida no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2026. É uma vitória de todos que acreditaram neste belo trabalho realizado pelos professores que compõem este importante curso.

Um curso que pode alcançar mais de 20 municípios, com polos de atendimento equipados com biblioteca e computadores ligados em rede e Internet para atender alunos em até quatro estados: MG, ES, BA e SP. Importante destacar que os aspectos metodológicos, didáticos e pedagógicos são responsabilidade do CEAD/UFOP, e a estruturação dos polos fica sendo a contribuição dos Estados e Municípios.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP



Temos, então, o CEAD participando, pela primeira vez, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na UFOP na edição de 2024-2026, a partir da iniciativa das Profas. Gláucia e Rosângela, que enriquecem este programa com seus Núcleos de Alfabetização, por meio do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, atendendo seis municípios, envolvendo um total de 48 estudantes e suas supervisoras, professoras que atuam nas escolas, com foco na Alfabetização.

Do ponto de vista institucional da CAPES:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira[^1].

O PIBID busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. A presencialidade das alunas bolsistas do PIBID é uma constante nas escolas parceiras dos municípios envolvidos, conforme o preceito básico deste programa de formação, constituindo a área de Alfabetização do Projeto Institucional PIBID UFOP desenvolvida junto às coordenadoras responsáveis pela Pedagogia EaD da UFOP, muito bem avaliado pelo Departamento de Educação Básica (DEB) da CAPES.

O alcance geográfico possibilitado pela EaD e a qualidade e a acessibilidade de uma instituição pública federal de ensino superior possibilitam um acesso democrático e uma formação de excelência, avaliada com nota máxima pelo Ministério da Educação. Assim, temos a formação de docentes qualificados e qualificadas para estarem em sala de aula e cumprirem o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, programa do Governo Federal que "tem como finalidade garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras até o final do 2º ano do ensino fundamental, com foco também na recuperação das aprendizagens das crianças do 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia"[^2].

A UFOP apresenta, historicamente, o compromisso de manter a qualidade do ensino e o acesso mais democrático possível aos estudantes, formando e entregando à sociedade profissionais que atuam com reconhecida competência. Na Pedagogia, a formação precisa passar pelo afeto, além de todo conhecimento técnico e, mais especificamente, na Pedagogia EaD, a formação humanitária, onde o afeto se encontra, ocorre a distância e não à distância. Ou seja, a ausência de crase nos indica que, se há uma distância física importante para alcançar pessoas que não teriam possibilidade de estar na região onde o curso é oferecido presencialmente, há também uma proximidade afetiva, que leva a um envolvimento real das pessoas com a sua formação.

"Na Pedagogia, a formação precisa passar pelo afeto, além de todo conhecimento técnico e, mais especificamente, na Pedagogia EaD, a formação humanitária, onde o afeto se encontra, ocorre a distância e não à distância".

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

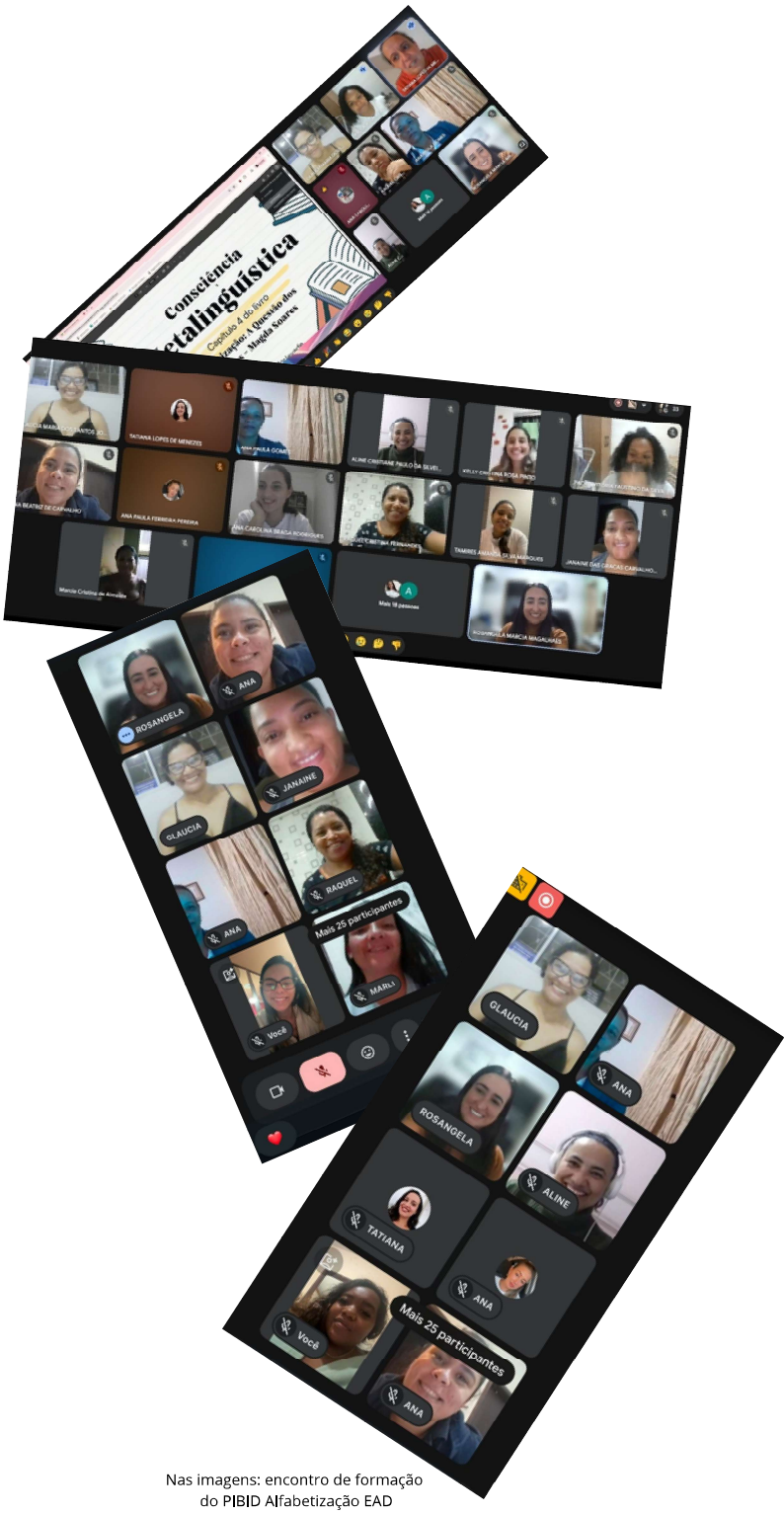
Estamos em pleno desenvolvimento das atividades do PIBID UFOP e temos a felicidade de ter conosco a Pedagogia EaD, curso de grande relevância para a região. Em breve iniciaremos o processo de avaliação do programa pela CAPES, segundo a Portaria nº 357, de 15 de dezembro de 2025[^3], e o desenvolvimento de materiais de qualidade como este Jornal e a conquista do Prêmio Destaque na Mostra PIBID, no Encontro de Saberes 2025 da UFOP, pelo grupo PIBID da Pedagogia do Polo UAB de Conselheiro Lafaiete com o trabalho de tema "Consciência Fonológica Socioafetiva como abordagem promissora para o desenvolvimento das crianças em leitura e escrita", evidencia a importância da permanência da Educação a Distância de qualidade com polos acessíveis e bem estruturados.

Ao finalizar, retomo o poema de Drummond para dizer que o trabalho da Equipe de Alfabetização EaD, composta pelas coordenadoras e supervisoras, é, certamente, realizado com tamanha dedicação que, ao favorecer a formação de futuras professoras alfabetizadoras, o fazem de forma determinada, competente em sua formação técnica e colocando o afeto que é essencial. Desta forma, nas escolas, mesmo sem ligar ou perceber, acompanhados das estudantes de pedagogia participantes do PIBID Alfabetização EaD, as mãozinhas dos alunos, de repente, escrevem. É uma vitória de todas as que participam deste movimento, cheio de presencialidade nas escolas e afeto!

[^1]: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid
[^2]: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada
[^3]: Avalia Pibid - Avaliação dos Projetos Institucionais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - https://encurtador.com.br/zkfa

Obrigado!

A professora Cristina Maia, que assina este texto, não apenas coordena o PIBID na UFOP. Ela constrói pontes entre a biodiversidade, o ensino de ciências e a alfabetização. Orienta mestres, articulou currículos no Rio de Janeiro e, em Minas Gerais, prova que a distância física pode ser vencida pelo afeto. Sua presença neste Jornal Territórios PIBID é a marca de quem sabe: as mãozinhas escrevem quando há coração no fazer docente.



Nas imagens: encontro de formação do PIBID Alfabetização EAD
Fonte: Arquivo pessoal

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

ENTREVISTA

Antonio Marcelo Jackson é professor associado do Departamento de Educação e Tecnologias do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e o entrevistado da edição especial de junho de 2026 do Jornal Territórios PIBID.

Ele atua na formação de professores, especialmente no curso de Pedagogia EaD do CEAD/UFOP, do qual é coordenador e presidente do Colegiado.

Doutor e mestre em Ciência Política pelo IUPERJ e graduado em História pela UERJ, construiu uma trajetória acadêmica sólida e interdisciplinar, com atuação nas áreas de História, Ciência Política, Economia e Direito. Ao longo de sua trajetória, também exerceu a chefia do departamento e atua como parecerista e consultor de importantes periódicos e instituições científicas.

Sua atuação se destaca pelo compromisso com a formação docente e pela reflexão crítica sobre educação, política e sociedade brasileira.



Fonte: acevo de Antonio Marcelo Jackson

Prof. Dr. Antonio Marcelo Jackson - Coordenador do Curso de Pedagogia do CEAD/UFOP

Territórios PIBID: O curso de Pedagogia EAD da UFOP alcançou nota 5 no ENADE em um contexto de frequentes questionamentos sobre a qualidade da educação a distância. Quais foram os principais desafios enfrentados pela coordenação para consolidar um projeto formativo reconhecido nacionalmente?

Antonio Marcelo: Defendo que o primeiro passo para qualquer ação envolvendo pessoas é antes de tudo administrativo. Assim, o primeiro desafio é entender que as decisões devam ser inquestionavelmente tomadas pelo Colegiado do Curso, jamais monocraticamente. Pode parecer bobagem chamar a atenção de uma coisa assim, mas há uma tendência enorme em acreditar que a centralização de medidas é sempre a forma mais ágil - e não o é. Dessa maneira, há sempre consulta a todos (via e-mail, por exemplo) antes de qualquer ação.
O segundo passo é entender e defender que cada professor tem conhecimento pleno daquilo que faz, ou seja, não questiono, por exemplo, o número de avaliações que o docente decide fazer ou a forma como são realizadas. Professoras e professores têm completa liberdade de ação profissional.
Terceiro, um diálogo constante com o representante discente quanto a possíveis melindres ou dúvidas junto aos alunos. Alias, é importante frisar que esse representante discente é parte do Colegiado do Curso e sua opinião é respeitada democraticamente.
Por fim, a participação respeitosa da secretária do curso, pois não nos esqueçamos de que é a secretaria que tem contato cotidiano com os problemas dos alunos, e sua opinião é inquestionavelmente válida.
O exercício dessa prática ao longo desses últimos anos deságua nesse conceito do ENADE.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Territórios PIBID: A formação de professores na modalidade EAD costuma enfrentar críticas relacionadas ao acompanhamento pedagógico e à profundidade da aprendizagem. Como a coordenação trabalhou para garantir rigor acadêmico e formação crítica dos estudantes ao longo do curso?

Antonio Marcelo: De certa maneira a resposta a esta pergunta é o desdobramento da questão anterior. Um exemplo simples que pode ilustrar o tema. Ao final do curso, os discentes devem escrever e realizar a defesa pública (via Internet) do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e isto ocorre sempre da seguinte maneira: a coordenação geral dos TCCs por um professor; a orientação específica de outro docente para cada aluno e seu tema, cuja escolha se dá a partir de uma lista apresentada pelos professores do Curso de Pedagogia; na defesa pública, com a participação na banca de avaliação de professores externos a UFOP e, por fim, na guarda virtual e acesso público do texto elaborado e defendido pelo discente, ou seja, tudo o que esse aluno fez poderá ser lido, aceito ou criticado por qualquer um dentro e fora da Universidade. Essa prática foi adotada há algum tempo em outras coordenações e totalmente ratificada e lapidada na atual administração, como modificações no formato final do texto apresentado. Percebe-se que a descentralização na avaliação do conhecimento produzido é absolutamente saudável e gera resultados mais profícuos e o rigor acadêmico passa necessariamente por esse caminho.

Territórios PIBID:A expansão da EAD pública exige equilíbrio entre democratização do acesso e manutenção da qualidade. Como o curso lidou com essa tensão nos últimos anos?

Antonio Marcelo: Mesmo na EaD pública é necessário chamar a atenção de que temos a proposta da UAB (Universidade Aberta do Brasil, órgão da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a fórmula do CEDERJ (Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro) e possivelmente propostas isoladas. No caso da UFOP trabalhamos com o modelo da UAB e isto se fundamenta nos seguintes pilares: primeiro, a atuação em, pelo menos, cinco polos de apoio presencial para cada curso e, em segundo lugar, utilizar o modelo organizacional dos tutores, presenciais ou a distância, na relação com os alunos.

Para se ter uma ideia, o primeiro grande desafio foi a redução do orçamento fornecido pela CAPES para esta forma de organização. Há dezessete anos, quando ingressei na Universidade, tínhamos verba para manter um quadro de secretaria suficientemente que não dependíamos de servidores da UFOP; havia tutores presenciais e tutores a distância, e verba para deslocamento dos professores aos polos e envio físico das provas para Ouro Preto.

Com o corte sequencial neste orçamento, trabalhamos com número reduzido na secretaria sem que a Universidade nos forneça técnico-administrativos para suprir a falta, todas as viagens aos polos foram cortadas, as provas passaram a ser totalmente Online e, na circunstância mais sensível, tivemos de escolher entre termos tutores presenciais ou a distância, e a escolha recaiu no último.

Em outras palavras, quando o jornal Territórios PIBID pergunta sobre a tensão entre democratização do acesso e qualidade, a primeira coisa que surge é a tensão entre democratização do acesso, qualidade e corte de verbas. Esse é o desafio cotidiano do Curso de Pedagogia.

"...quando o jornal Territórios PIBID pergunta sobre a tensão entre democratização do acesso e qualidade, a primeira coisa que surge é a tensão entre democratização do acesso, qualidade e corte de verbas. Esse é o desafio cotidiano do Curso de Pedagogia."

Territórios PIBID:A Quais fragilidades o senhor identificou na formação inicial dos estudantes ingressantes e como o curso buscou enfrentá-las pedagogicamente?

Antonio Marcelo: Inquestionavelmente, a maior fragilidade dos ingressantes se dá naquilo que se convencionou chamar de alfabetismo funcional, a saber, em última instância, quando não há proficiência na capacidade de leitura, ou seja, o indivíduo possui graus diversos de dificuldade para entender os textos de uso cotidiano ou desconhece as maneiras mais simples de encontrar o significado das palavras (o uso de um dicionário, por exemplo).

Para se ter uma ideia, levando em conta os dados do Instituto Paulo Montenegro em sua última pesquisa geral divulgada, o INAF (Índice de Alfabetismo Funcional) informa que em nosso país 7% da população é analfabeta, 22% tem capacidade de leitura rudimentar, 36% capacidade de leitura elementar, 25% intermediária e apenas 10% são proficientes na capacidade de ler.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

De acordo com o mesmo instituto, quando reunimos os dois primeiros grupos citados, pode-se dizer que 29% da população brasileira é analfabeta funcional e isso também é identificado entre os estudantes universitários, onde cerca de 12% caem no mesmo problema, ou seja, são analfabetos funcionais. E o mesmo se repete nas universidades quanto aos demais itens, onde há um expressivo número de alunos com capacidade de leitura elementar e intermediária.
Frente a isso, a busca por soluções é apresentada pelos professores. No meu caso particular, onde as disciplinas tradicionalmente sob minha responsabilidade ocorrem nos quatro primeiros períodos, procuro reunir as informações propriamente de cada curso com a explicação e cobrança de como produzir um texto universitário. Paralelamente, em minhas videoaulas, identifiquei há tempos que um método que melhora a capacidade de leitura dos discentes é selecionar trechos do artigo ou capítulo de livro que se debate naquela aula, ler e em sequência explicar o que está dito. Pode parecer algo aparentemente tosco ou primário, mas isso é eficaz: os resultados são bem razoáveis. Apenas como curiosidade apresentei esse estudo em 2022 no IV Encontro de Reflexão e Partilha Pedagógica em Ciências Sociais no Instituto Politécnico de Setúbal, em Portugal com o título de "Experiência no Ensino-Aprendizagem em EaD".
Somando-se a isso, é sempre bom lembrar que nos últimos anos identifica-se a redução de capacidade de atenção a textos e apresentações mais longas, a tal ponto que o consagrado Antônio Fagundes atua em uma comédia de teatro escrita e dirigida por ele denominada "Sete Minutos". Na história temos um ator que larga a apresentação de "Macbeth" quando percebe que parte da plateia está mais interessada no celular do que o palco. Fora o humor dessa obra, isso lamentavelmente apareceu nas bancas de jornais há alguns anos quando passou a ser comum encontrarmos diários com manchetes escandalosas e textos ínfimos mudando, inclusive, o formato da edição de folhas compridas para tabloides. Para minha decepção alguns "educadores" (se e o jornal Territórios PIBID me permite colocá-los entre aspas) adotaram esse modelo e as aulas, principalmente as do ensino a distância, passaram a ser cada vez mais curtas, com poucas palavras.
Nesse sentido, deve-se entender como uma "luta cotidiana" o enfrentamento desses problemas que a cada ingresso de novas turmas eles aparecem de maneira quase irresistível. Em resumo, o maior desafio é a dificuldade de leitura e seu enfrentamento aparece no exemplo que dei e nas ações outras dos demais professores.

Territórios PIBID:O ENADE avalia não apenas conteúdo, mas capacidade crítica e formação profissional. Como o curso[4] trabalhou para formar estudantes capazes de responder a esse perfil de avaliação?

Antonio Marcelo: Conforme foi dito anteriormente, quero creditar esse resultado a soma das ações individualizadas de cada docente com o "clímax" que é a forma como o TCC é elaborado e defendido.

Territórios PIBID: Muitos estudantes da EAD conciliam trabalho, maternidade, deslocamentos e dificuldades econômicas. Como essas questões impactam a gestão acadêmica do curso?

Antonio Marcelo: Pode-se dizer que é um "caminho de mão dupla", pois, de um lado, cabe ao Curso oferecer condições para que todos os(as) alunos(as) tenham condições mínimas que sejam para ler o material didático e realizar as atividades, mas por outro, lado, é importante que o discente entenda que ele também deverá se esforçar, pois a vida universitária possui cobranças que são bem distintas de toda a vida escolar que ele teve até então. Assim como também, não podemos nos esquecer que no caso do ensino a distância, segundo o modelo UAB, o polo de apoio presencial também tem sua cota de participação nisso, oferecendo condições materiais para que os discentes possam concretizar os objetivos acadêmicos. Tanto que para cada edital que a CAPES libera para o ingresso de novas turmas, apenas alguns polos têm condições de receber alunos portadores de necessidades especiais: isso é um fato, independentemente das condições econômicas, sociais e pessoais de cada um.

Entretanto, o maior desafio que até o presente momento não vi uma ação apropriada diz respeito aos deslocamentos entre as cidades próximas e a cidade onde está o polo de apoio. Deixo aqui uma crítica que envolve os municípios e o estado: de nada adianta a distribuição geográfica dos polos de apoio presencial se não há uma distribuição idêntica e ponderada de transporte público. Vamos entender. De que serve termos um local com todos os recursos (computadores, biblioteca, Internet, laboratórios etc.) se o(a) estudante não tem ônibus que o leve de sua residência até lá e o traga de volta em horários plausíveis. Um grande desafio, por exemplo, são as aulas noturnas síncronas (ao vivo, transmitidas para todos os lugares), em tese facilitando as condições daqueles que trabalham, visto que, a partir de um determinado horário (geralmente antes da aula se encerrar), os ônibus têm seu último translado. Nesse caso, urge uma ação das prefeituras conjuntamente com o estado para que linhas regulares de transporte público sejam criadas facilitando o deslocamento dos discentes. Fora isso, é um problema até aqui sem solução.

Territórios PIBID: Durante sua gestão, quais decisões foram mais difíceis de tomar para garantir a qualidade do curso?

Antonio Marcelo: Já enfrentei algumas situações embaraçosas e com razoável estresse, mas nada que envolvesse a qualidade do curso: envolve muito mais as condições físicas de um(a) ou outro(a) aluno(a).

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Territórios PIBID: O que mudou concretamente no curso de Pedagogia EAD nos últimos anos que pode ter contribuído diretamente para o desempenho no ENADE?

Antonio Marcelo: Creio que é o resultado e manutenção de toda a série de medidas que foram produzidas por todos ao longo do tempo e que já abordei em respostas anteriores. Nesse sentido, o desafio maior é manter as decisões e não se deixar levar por atitudes politicamente mais simpáticas, porém cujos resultados são comprovadamente catastróficos.

Territórios PIBID: Em sua avaliação, quais são os maiores equívocos ainda cometidos quando se pensa a educação a distância no Brasil?

Antonio Marcelo: O primeiro, inquestionavelmente, é apresentar o ensino a distância como algo fácil quando comparado ao ensino presencial: não é, jamais será! O ensino a distância pode ter aparentes benesses quando falamos de horários, aulas gravadas que podem ser acessadas nos mais diversos dias, material Online disponibilizado pelos(a) professores(as), vídeos. Mas, isso exige do(a) discente uma postura muito mais responsável e comprometida do que em outros modelos. O(a) aluno(a) da EaD não pode e nem deve ser "passivo" em relação ao aprendizado; ele(a) não pode e nem deve esperar do(a) professor(a) todos os detalhes de uma aula, como se o magistério fosse um movimento de "mão única" onde o(a) professor(a) é o transmissor(a) de conhecimento e o(a) aluno(a) o(a) receptor(a) sem qualquer esforço.

Como desdobramento desse ponto, o segundo grande erro recai, dentro de meu entendimento, na utilização massiva dos tutores como substitutos dos(as) docentes. Explico. Identificam-se diversas situações onde o(a) professor(a) entrega ao tutor toda a responsabilidade de correção dos debates e avaliações. Entendo isso como uma temeridade, no mínimo, porque é impossível que no corpo de tutores tenhamos profissionais formados em todas as disciplinas e áreas para que tenham conhecimento mínimo que seja para "substituir" um(a) professor(a).
Creio que esses são os dois maiores equívocos no ensino a distância.

Territórios PIBID: Como o senhor avalia o papel dos professores, tutores e equipes técnicas na construção desse resultado?

Antonio Marcelo: O(a) professor(a) é aquele(a) que constrói a disciplina a partir de um projeto pedagógico e ementa, que acompanha as observações e comentários dos alunos nos espaços apropriados (como os chamados "fóruns de discussão") e, ao final, corrige as atividades. Pode ser um trabalho hercúleo, mas não vejo outra alternativa razoável.

O tutor é a personagem que secretaria o(a) professor(a) verificando junto aos alunos as dúvidas ou mesmo melindres, transmitindo aos docentes todas as questões.
A equipe técnica, notadamente a secretaria, é a responsável pelo conjunto de informações administrativas que devem ser encaminhadas ao Colegiado e este, por sua vez quando necessário, comunica ao corpo docente.

Quando todas as coisas funcionam dessa forma, mesmo quando problemas aparecem, estes podem ser razoavelmente resolvidos.

Territórios PIBID: A modalidade EAD frequentemente depende de forte organização institucional em todos os níveis. Quais desafios administrativos e estruturais o curso precisou enfrentar

Antonio Marcelo: Indubitavelmente o primeiro grande desafio não só do Curso de Pedagogia, mas de todos os cursos do CEAD (Centro de Educação Aberta e a Distância da UFOP), foi e é a não adoção até a presente data de um modelo de EaD próprio e a constante dependência da UAB/CAPES. Essa situação ganha contornos mais delicados quando parte significativa dos docentes do ensino presencial sequer tinha interesse em entender o funcionamento do ensino a distância. Um exemplo clássico nesse sentido foi, por exemplo, quando em duas ocasiões tive projetos de pesquisa recusados pelo órgão responsável da Universidade. Na segunda vez em que isso aconteceu, busquei entender no que eu estava errando na elaboração do texto, quando fui surpreendido pela seguinte resposta: meus projetos, assim como outros, eram negados porque, "afinal, os alunos a distância não eram propriamente alunos da UFOP". Acreditem, ouvi isso. Pode-se dizer que após alguns anos isso foi mudando a partir da maior participação dos professores do CEAD em órgãos como a PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) ou mesmo nas áreas de pesquisa, e entendo como "golpe final" na época da pandemia: ironicamente, de uma hora para outra, todos os professores passaram a atuar na EaD e perceberam que isso exigia um conjunto de técnicas pedagógicas que o ensino presencial não possuía.
Esse foi e ainda é o maior desafio estrutural e administrativo.

Territórios PIBID: Houve momentos em que a coordenação percebeu risco de queda na qualidade do curso? Como esses problemas foram enfrentados?

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Antonio Marcelo: Por tudo o que citei até aqui, não existe "um momento em que há risco": em todos os momentos esse risco é presente é substancialmente visível. Somente quando abolirmos em larga escala o problema do alfabetismo e analfabetismo funcional é que teremos alguma tranquilidade no ensino e aprendizado

Territórios PIBID: Em um cenário de rápidas transformações tecnológicas, como o curso equilibra inovação digital e formação humana dos futuros pedagogos?

Antonio Marcelo: É preciso lembrar em todos os momentos que a tecnologia deve estar a serviço de todos e não o contrário. Por exemplo, se entendermos que a Internet e seus recursos são o fim e não o meio, então não apenas fomos derrotados, mas principalmente perdemos nossa humanidade.

Territórios PIBID: O senhor acredita que o ENADE consegue avaliar adequadamente cursos de licenciatura ofertados na modalidade EAD? Por quê?

Antonio Marcelo: Ainda não foi criado um modelo perfeito de avaliação dos discentes, sejam eles do ensino presencial ou a distância. O que temos são modelos sazonalmente aperfeiçoados, modificados, corrigidos, na busca desse ideal de correção, mas sempre com a certeza de que ainda não atingimos o correto inquestionável. Antes de ingressar na UFOP, trabalhei alguns anos como avaliador do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e as planilhas utilizadas para as observações continham espaços para que se tivesse "margem de manobra" na nota, buscando-se evitar qualquer injustiça. É um trabalho sem fim.

Territórios PIBID: A nota 5 pode ser interpretada como um reconhecimento institucional da EAD pública federal. Qual é o peso político dessa conquista hoje?

Antonio Marcelo: Por mais que se tenha o entendimento de que as avaliações não são precisas, é claro que adquirimos uma "pontinha" de orgulho ao verificar que nem todos os cursos avaliados (incluindo os presenciais) conquistaram a nota máxima. Mas ainda é triste ler nos dias seguintes que lamentavelmente as notas mais baixas nas licenciaturas avaliadas nessa prova foram nos cursos de Pedagogia em todas as modalidades – fazendo com que o nosso caso seja uma exceção no Brasil.

Frente a isso, é claro que há um peso político, tanto institucional (de quinze cursos da UFOP, sete conquistaram a nota máxima), quanto no geral (pelas observações das notas nos diversos curso de licenciatura em Pedagogia no país).
Em resumo, as pressões quanto às avaliações aumentaram em 2026

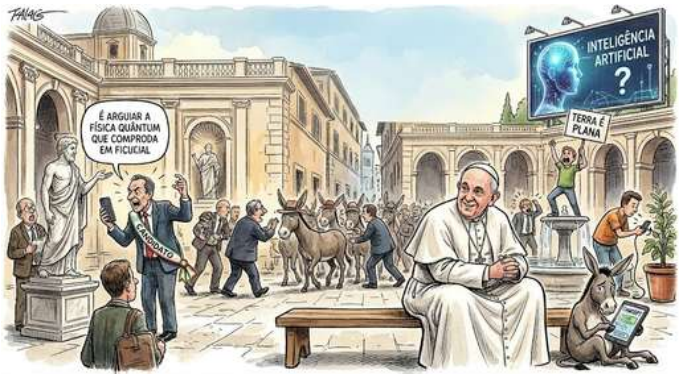
"...É preciso lembrar em todos os momentos que a tecnologia deve estar a serviço de todos e não o contrário..."

Territórios PIBID: Quais aprendizagens a coordenação acumulou após enfrentar períodos de crise, mudanças regulatórias e desafios internos da universidade?

Antonio Marcelo: Com as diversas mudanças promovidas tanto pela CAPES quando pela UFOP, o grande aprendizado foi perceber que coordenar um curso de licenciatura nos dias atuais é mais uma ação administrativa do que propriamente pedagógica. Tanto a Coordenação quanto o Colegiado estão muito mais envolvidos com temas da administração do curso do que voltados para nuances didáticas. Assim, o maior desafio é buscar a todo custo que esse modelo atual não inviabilize as preocupações educacionais. Por isso, inclusive, um dos eixos centrais de minha ação como Coordenador é exatamente deixar que cada docente possa agir da melhor maneira que entender dentro de suas concepções pedagógicas, evitando ao máximo que a engrenagem administrativa emperre o desenvolvimento do curso. Quero acreditar pela nota 5 do ENADE que isso tem sido atingido.

"...Mas ainda é triste ler nos dias seguintes que lamentavelmente as notas mais baixas nas licenciaturas avaliadas nessa prova foram nos cursos de Pedagogia em todas as modalidades – fazendo com que o nosso caso seja uma exceção no Brasil..."

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP



Fonte: Elaborada pelos autores com auxílio da IA, 2026

Territórios PIBID: O avanço da inteligência artificial e das plataformas digitais muda profundamente a educação. Como o senhor imagina o futuro da formação docente na EAD nos próximos anos?

Antonio Marcelo: Essa pergunta me faz lembrar uma conhecida entrevista do saudoso Papa Francisco. De certa feita, perguntado sobre Inteligência Artificial, ele respondeu: "não me preocupo com a Inteligência Artificial; me preocupo com a Inteligencia Natural, pois tem cada burro solto!".

Noves fora o bom humor do Papa, é interessante não perdermos de vista que a IA (Inteligência Artificial) sem dúvida pode ser uma ferramenta extraordinária, desde que esteja sob o devido comando de uma inteligência com objetivos claros e éticos. Se, da mesma forma como citei, anteriormente, em relação à Internet, a IA for entendida como fim e não como meio, estamos com sérios problemas. Mesmo porque, não custa deixar registrado que se deixarmos nas mãos de um programa de computador as decisões que em tese seríamos nós que deveríamos tomar, então termos uma dupla derrota: passaremos a ser algo descartável e, principalmente, perderemos nossa humanidade.



Territórios PIBID: Quais são hoje as maiores ameaças para a consolidação de uma EAD pública, gratuita e de qualidade no Brasil?

Antonio Marcelo: A maior ameaça não apenas em relação ao ensino a distância, mas a qualquer forma de educação formal (refiro à escola e à universidade) é o falso entendimento sobre a importância dos chamados "influenciadores digitais". Sejamos sinceros, como o próprio nome diz, essa figura criada a partir do momento em que as plataformas digitais passaram a monetizar as páginas produzidas, gerando renda às pessoas pelo simples fato delas serem vistas naquele meio, cria em nossa sociedade um corpo de seres que sem produzir socialmente qualquer coisa, ganham pelo simples fato de gerenciarem muito bem seu marketing, ou seja, entregam valores para o universo social sem que tenham efetivamente criado nada.
É claro que alguém pode dizer que existem, sem dúvida, os "influenciadores" que falam sobre as roupas que usam, os restaurantes que frequentam ou viagem que fazem; porém, no outro extremo, existem aqueles que "prestam serviço útil" a todos, quando tratam de questões seríssimas como o racismo, o feminicídio, a desigualdade. Sei perfeitamente da diferença entre eles. Contudo, não custa lembrar que todos atuam num meio sem regulamentação apropriada e, consequentemente, sem as regras claras que recaem sobre professores, por exemplo: os "influenciadores" apresentam suas falas como "ensinamentos" sem qualquer normatização, salvo suas exclusivas concepções éticas e morais, enquanto os professores são duramente regidos por normas legais que podem puni-los por deslizes. Vejam que é algo absolutamente desigual. Para piorar a situação, observa-se a presença cada vez maior de membros desse grupo nas campanhas políticas e a conquista de cadeiras no Congresso Nacional.

Em um interessante estudo de professores da PUC-Rio publicado em 2025 ("As Campanhas Digitais para o Congresso Nacional") foi identificado que na eleição geral de 2022 a influência política das mídias sócias atingiu 74% das votações nos estados, principalmente porque a simples monetização dessas plataformas sustentou 55% das campanhas vitoriosas para deputado federal.

De acordo com essa mesma pesquisa, os estados onde esses influenciadores praticamente determinaram o resultado da eleição, foram Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Piauí, Tocantins e Pará; e de maneira moderada, os estados de Santa Catarina, São Paulo, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Rondônia e Distrito Federal. Nos demais, a influência foi fraca ou nula.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Percebe-se com isso que passamos a ter no Congresso Nacional um número razoável de deputados, "influenciadores" na origem, e que indubitavelmente passaram a utilizar a Câmara dos Deputados para realizar novas gravações para suas mídias, monetizar ainda mais essa atividade e votar quase que exclusivamente temas de seu interesse – como, por exemplo, até o presente momento inviabilizar a votação de uma Lei que regulamente as redes sociais e a própria Internet. Ao mesmo tempo, a maioria desses "influenciadores" aqueles que votam contra qualquer expansão ou consolidação da educação pública no Brasil.

A respeito de se regulamentar a Internet e as mídias sociais, sempre lembro de Montesquieu e seu conhecido livro, "Do Espírito das Leis". Num dado momento, o pensador francês trata sobre a diferença entre "liberdade" e "independência", e afirma: "liberdade é quando fazemos tudo o que está dentro da Lei e independência é quando agimos conforme exclusivamente nossos interesses". "O problema", continua nosso autor, "é que se todos agirem conforme seu interesse, todos perderão a independência, pois os conflitos serão inevitáveis, e com isso perderemos definitivamente nossa liberdade". Esse escrito de Montesquieu é nítido aviso sobre nossas reais necessidades nos dias de hoje e a necessidade urgente de regulamentação da Internet e de seus "influenciadores digitais".

Territórios PIBID: Depois da conquista da nota máxima no ENADE, qual passa a ser o principal compromisso ético e pedagógico da coordenação com os estudantes e com a sociedade?

Antonio Marcelo: Conforme disse, se a conquista é fruto de um processo que se construiu ao longo do tempo, o maior desafio é manter essa conquista, na medida em que os problemas permaneceram os mesmos.

Territórios PIBID: Gostaria de deixar um recado para os nossos leitores?

Antonio Marcelo: Acredito que a frase de um dos maiores pensadores brasileiros e que foi tema de minha tese de Doutoramento possa servir de síntese de tudo o que me foi perguntado e, principalmente, das respostas que apresentei. Redigida em 1862, para as condições sociais e políticas da época, ela pode ser "atualizada" e se presta a este encerramento: "COM EFEITO, QUAL O CAMINHO POR ONDE CHEGAMOS AO LABIRINTO DO PRESENTE? ESTUDE NOSSA HISTÓRIA, PRETÉRITA E PRESENTE, E TERÁ TODAS AS RESPOSTAS". Aureliano Cândido Tavares Bastos, "Cartas do Solitário".

> *"...COM EFEITO, QUAL O CAMINHO POR ONDE CHEGAMOS AO LABIRINTO DO PRESENTE? ESTUDE NOSSA HISTÓRIA, PRETÉRITA E PRESENTE, E TERÁ TODAS AS RESPOSTAS".*
> Aureliano Cândido Tavares Bastos, "Cartas do Solitário".

Contato do entrevistado:

PROF. DR. ANTONIO MARCELO JACKSON FERREIRA DA SILVA
Coordenador do Curso de Pedagogia do CEAD/UFOP
Presidente do Colegiado do Curso de Pedagogia do CEAD/UFOP
amjfs@ufop.edu.br

Citações ao longo da entrevista:

a. Entrevista. Disponível em: https://www.youtube.com/shorts/yHJ-nCE3PCw. Acesso em: 28 maio 2026.
INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF). Disponível em: http://www.alfabetismofuncional.org.br. Acesso em: 28 maio 2026.
ITUASSU, Arthur et al. As campanhas digitais para o Congresso Nacional. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2025.
MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
SILVA, Antonio Marcelo Jackson F. da. Experiência no ensino-aprendizagem em EaD. In: ENCONTRO DE REFLEXÃO E PARTILHA PEDAGÓGICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 4., 2022, Setúbal. Anais [...]. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal, 2022.
TAVARES BASTOS, Aureliano Cândido. Cartas do solitário. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1938.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Pedagogia nota 5: o que revela o ENADE 2025 sobre a formação docente na UFOP

Profa. Dra. Marlice de Oliveira Nogueira
Pró-Reitora de Graduação da UFOP

Conhecendo nossa convidada:

A edição especial do Territórios PIBID conta com a participação da professora Marlice de Oliveira Nogueira, atual Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto.
Graduada em Pedagogia pela Universidade de Itaúna (1988), possui Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2004) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011).
Desde 2012, é professora adjunta do Departamento de Educação da UFOP, atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado). Integra o Núcleo de Estudos Sociedade, Família e Escola (NESFE) e desenvolve pesquisas na linha "Desigualdades, diversidades, diferenças e práticas educativas inclusivas (DsPEI)".
Sua produção acadêmica concentra-se em temas como desigualdades sociais e escolares, processos de escolarização, relação família-escola e práticas educativas inclusivas. Boa Leitura!



Fonte: posedu.br

Profa. Marlice de Oliiveira Nogueira
Pró-Reitora de Graduação da UFOP

A formação de professores, sobretudo em sua etapa inicial, tem ganhado centralidade nas políticas educacionais contemporâneas devido ao seu papel fundamental na qualidade da educação básica. No cenário brasileiro, o debate sobre a articulação entre a formação docente e os processos de avaliação educacional vem se expandindo, tanto do ponto de vista da produção científica quanto da perspectiva das políticas educacionais. Em um cenário de adensamento dos sistemas nacionais de avaliação, compreender o desempenho das licenciaturas em todo o território nacional torna-se indispensável — não apenas para fins de regulação do ensino superior, mas, fundamentalmente, para subsidiar a melhoria da qualidade educacional.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Instituído pela Lei nº 10.861/2004 no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos principais instrumentos para aferir a qualidade da graduação no país, avaliando o desempenho dos estudantes frente às diretrizes curriculares e às competências profissionais consideradas relevantes para atuação profissional. Embora consolidado como componente central na regulação e supervisão do ensino superior, o modelo geral do exame gera debates recorrentes quando aplicado às licenciaturas. Isso porque a formação docente possui especificidades que demandam a articulação entre conhecimentos disciplinares, fundamentos pedagógicos e vivências práticas. Portanto, avaliar a formação inicial de professores exige instrumentos que transcendam a mera aferição de conteúdos teóricos, capturando a real complexidade do fazer docente.

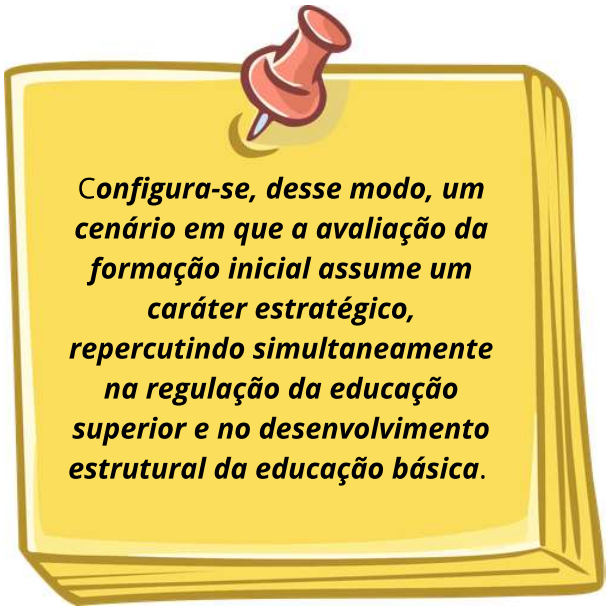
Nesta esteira, pensar que avaliação e política devem estar articuladas, impõe uma mudança importante nos modos como o Estado organiza seus instrumentos e métodos de avaliação da educação. Recentemente, a articulação entre Enade e Prova Nacional Docente propõe essa articulação demonstrando uma tendência mais integrada de acompanhamento e monitoramento da qualidade da formação de professores no país.

Sob essa ótica, o desempenho dos discentes nas licenciaturas adquire uma relevância de dupla vertente. Por um lado, os indicadores resultantes subsistem como métricas de aferição da qualidade dos cursos de formação inicial docente. Por outro, tais dados passam a subsidiar o delineamento de políticas nacionais direcionadas à valorização do magistério, o que expande o escopo e o significado do processo avaliativo. Essa transição evidencia, ademais, uma inflexão paradigmática na função conferida à avaliação educacional. Configura-se, desse modo, um cenário em que a avaliação da formação inicial assume um caráter estratégico, repercutindo simultaneamente na regulação da educação superior e no desenvolvimento estrutural da educação básica.

Entretanto, não temos ainda elementos para dimensionar os efeitos das recentes mudanças nas políticas de avaliação das licenciaturas e, certamente, muitos estudos serão necessários para desenvolver diagnósticos amplos e precisos que proporcionem o refinamento e atualização de tais políticas.

As licenciaturas da UFOP e os resultados do Enade 2025

A divulgação dos relatórios do Enade possibilita elementos para compor o diagnóstico da qualidade institucional da UFOP. No cenário geral das licenciaturas avaliadas neste ciclo, a UFOP manteve sua tradição de notas elevadas, impulsionada por um corpo docente amplamente composto por doutores e mestres em regime de dedicação exclusiva, desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão com alta qualidade acadêmica, além de uma robusta política de apoio à permanência estudantil.

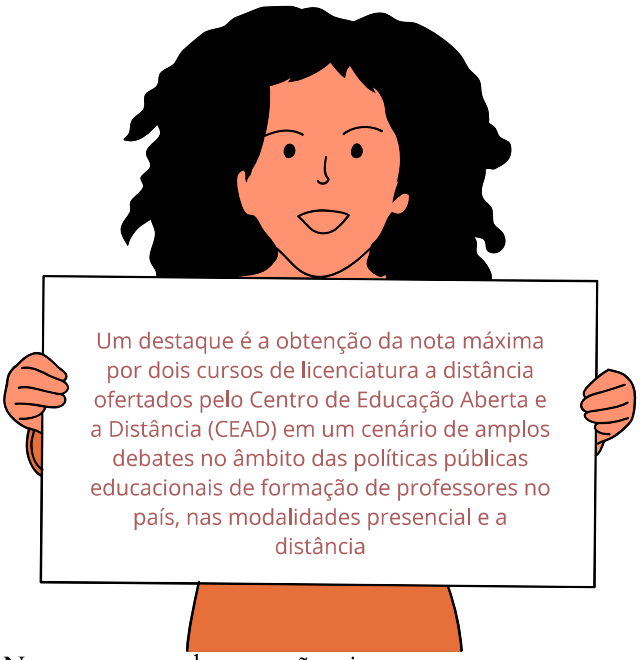


Das quinze licenciaturas da UFOP avaliadas no Enade 2025, onze obtiveram as notas 5 e 4, consideradas como indicadores de excelência acadêmica, sendo que, dentre os cursos com nota 5, estão Ciências Biológicas, Educação Física, História, Filosofia, Geografia (EaD) e Pedagogia (EaD). Os cursos de Letras–Português, Letras-Inglês, Matemática, Pedagogia e Química obtiveram o conceito 4, completando o conjunto de licenciaturas da UFOP que se posicionam na vanguarda dos cursos mais bem avaliados do país.

Um destaque é a obtenção da nota máxima por dois cursos de licenciatura a distância ofertados pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) em um cenário de amplos debates no âmbito das políticas públicas educacionais de formação de professores no país, nas modalidades presencial e a distância

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Segundo os dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2025), o Brasil atingiu em 2024 a marca de mais de dez milhões de estudantes no ensino superior. O levantamento mostra que as matrículas em educação a distância representam mais da metade (50,7%) do total de inscritos na graduação. Esta expansão da educação a distância é resultado do avanço no desenvolvimento de novas tecnologias que permitiu a ampliação da oferta educacional. Por outro lado, os dados também mostram que quase 80% das matrículas no ensino superior são oriundas de instituições privadas. O grande desafio para as políticas educacionais são os processos de avaliação, de acompanhamento e de garantia de manutenção da qualidade acadêmica, em um contexto de oferta muito diversa e multifacetada.



Neste contexto de expansão, tivemos recentemente a publicação do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025 que determina que os cursos de licenciatura não podem ser ofertados a distância e devem se adequar a um modelo semipresencial no prazo de dois anos contados a partir da publicação da normativa.

Em contrapartida, as notas máximas alcançadas por dois cursos de licenciatura a distância da UFOP – Pedagogia e Geografia, contribuem para fomentar o debate sobre a qualidade da oferta educacional destinada à formação de professores e explicitar a complexidade que envolve o discurso sobre uma suposta dicotomia, nem sempre bem discutida, entre formação profissional presencial e a distância.

Os resultados do Enade 2025 revelam que os estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto, nos cursos de licenciatura, presencial e a distância, obtiveram médias de desempenho na formação geral e no componente específico que, em seu conjunto, possibilitaram o alcance do conceito máximo no exame, se destacando no cenário nacional. Esse resultado é consequência do alinhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e, principalmente, pela constituição de uma Política Institucional de Formação de Professores, na UFOP, amplamente discutida desde 2017, e consolidada pelos debates permanentes desenvolvidos na Subcâmara das Licenciaturas, constituída por representantes de todas os cursos de formação docente da universidade e por representantes das redes públicas de educação básica.

Outra dimensão importante refere-se à adesão da UFOP ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), assim como o desenvolvimento amplo de projetos de pesquisa e de extensão em articulação com a educação básica. Essa adesão possibilita a construção de redes de colaboração mútua entre a universidade e as redes públicas de ensino dos municípios de Ouro Preto, Mariana, João Monlevade e Ipatinga como também com municípios/polos da educação a distância. Pesquisas desenvolvidas no campo da sociologia da educação (Coulon, 1997 e Tinto, 1987 por ex.) apontam que estudantes inseridos em projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvem um processo de afiliação acadêmica mais consistente. Neste sentido, podemos inferir que, no caso das licenciaturas, ao participar de programas e projetos articulados com a educação básica, os licenciandos constroem, de modo mais sólido, um pertencimento identitário proporcionado pelo diálogo entre conhecimentos pedagógicos, didáticos e científicos e os saberes produzidos no chão da escola.

"...outra dimensão importante refere-se à adesão da UFOP ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), assim como o desenvolvimento amplo de projetos de pesquisa e de extensão em articulação com a educação básica. Essa adesão possibilita a construção de redes de colaboração..."

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Ressalta-se ainda que as licenciaturas da UFOP se beneficiam de uma estrutura de universidade pública consolidada com um corpo docente altamente qualificado e majoritariamente composto por doutores em regime de dedicação exclusiva, com potencial para envolver os licenciandos em projetos de pesquisa acadêmica e de extensão e cultura que contribuem para o desenvolvimento qualificado do futuro professor.

Pedagogia EaD nota 5 e o futuro da formação docente

A conquista da nota máxima pelo curso de Pedagogia EaD da Universidade Federal de Ouro Preto carrega um significado profundo para as políticas de formação de professores no Brasil. Em um país marcado por severas assimetrias regionais, a educação na modalidade a distância (e/ou semipresencial) constitui-se não apenas como uma alternativa, mas como uma ferramenta importante de democratização do acesso ao ensino superior.

O curso de Pedagogia ocupa uma posição central na arquitetura do sistema educacional, sendo indispensável para a consolidação e o desenvolvimento da Educação Básica formando os futuros profissionais que atuarão na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão escolar em todas as etapas de ensino. Os professores e professoras formados(as) pela UFOP ingressam nas redes municipais e estaduais de ensino munidos de repertório teórico denso e prática reflexiva apurada, o que impacta diretamente os índices de aprendizagem da educação básica regional

Além disso, a nota 5 do curso de Pedagogia legitima o modelo pedagógico construído pela UFOP em toda a sua trajetória no campo da formação de professores. O resultado ainda traz subsídios para demonstrar que a EaD, quando gerida por uma universidade pública comprometida com ensino, pesquisa e extensão possibilita ao estudante uma formação de excelência.

Os bons resultados das Licenciaturas da UFOP no Enade consolidam a instituição como um polo de excelência na formação de professores no estado de Minas Gerais e no Brasil. Esse desempenho reflete o amadurecimento de políticas institucionais contínuas de valorização do ensino de graduação, da pesquisa em educação e da extensão universitária.

O curso de Pedagogia ocupa uma posição central na arquitetura do sistema educacional, sendo indispensável para a consolidação e o desenvolvimento da Educação Básica formando os futuros profissionais que atuarão na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão escolar em todas as etapas de ensino.

Em última análise, os dados do Enade revelam que o futuro da formação docente na UFOP e nas demais instituições de ensino superior passa, também, pela superação de um discurso dicotômico que confronta ensino presencial e ensino a distância. A excelência demonstrada pelas licenciaturas presenciais e a distância na UFOP indica que a qualidade do ensino está condicionada à seriedade do projeto político-pedagógico, ao rigor acadêmico e ao suporte oferecido ao estudante ao longo da sua jornada e, principalmente, por um trabalho coletivo desenvolvido na universidade em prol do reconhecimento e da valorização da formação de professores.

Referências

ALAIN COULON, Le métier d'étudiant. L'entrée dans la vie universitaire, Presses universitaires de France, Paris, coll, « Politique d'aujourd'hui », 1997
DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Brasília, 1º out. 2020.
BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sinopse estatística da educação superior – 2024. Brasília, DF: Inep, 2025.
TINTO, Vicent. From theory to action: exploring the institutional conditions for student retention. Em J. C. Smart (Ed.). Higher Education: handbook of theory and research. The University of Chicago, 1987

Territórios agradece a Pró-Reitora Marlice de Oliveira Nogueira pela gentileza com contribuir com esta edição especial!

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Caminhos da excelência: a nota máxima no ENADE e o futuro da pedagogia EaD na formação docente

Kátia Gardênia Henrique da Rocha - Coordenadora UAB/CEAD/UFOP
Salvador Gentil dos Santos - Coordenador Adjunto UAB/CEAD/UFOP

É com grande entusiasmo e senso de responsabilidade institucional que a Coordenação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Direção do Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD/UFOP receberam o convite do Jornal Territórios PIBID. Dialogar com licenciandos e professores da educação básica é, por excelência, o espaço ideal para refletirmos sobre o nosso maior e mais recente motivo de orgulho: a conquista da nota máxima (Conceito 5) no ENADE pelos nossos cursos de Pedagogia e Geografia ofertados na modalidade a distância (EaD).

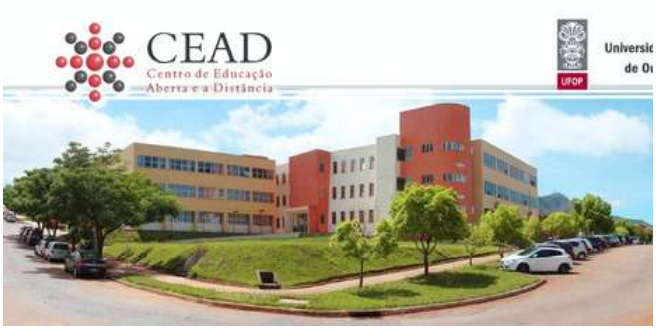
Este resultado não é um dado estatístico isolado; é um manifesto político e pedagógico sobre o potencial da educação pública, gratuita e de qualidade.

Uma análise crítica: o diferencial da UFOP no cenário nacional

No panorama brasileiro atual, a expansão da Pedagogia EaD tem sido alvo de debates intensos e, na maioria das vezes, de críticas severas. Assistimos a uma proliferação de cursos que mercantilizam o ensino, priorizando o lucro em detrimento da consistência teórica e metodológica. O resultado, frequentemente, reflete-se em índices preocupantes de aprendizagem e em uma formação docente fragmentada. A nota máxima obtida pelos cursos ofertados pelo DEETE/CEAD/UFOP coloca o nosso curso em uma posição de vanguarda e absoluto contraste frente à média dos demais cursos de Pedagogia EaD do país. O que nos diferencia? O DNA da Universidade Pública: transpusemos para o ambiente virtual o tripé fundante da nossa universidade: ensino, pesquisa e extensão.

No entanto, os desafios são grandes:

- **Acompanhamento Presencial:** a articulação entre a sede e os polos de apoio presencial tem sido cada vez mais difícil. Com a redução do número de bolsistas para atuarem presencialmente nos polos, as atividades acadêmicas são realizadas, em sua maioria, à distância. Nessa situação, cabe ao estudante o desenvolvimento de maior disciplina na gestão do tempo e de dedicação ao curso.



. **Corpo Docente Qualificado:** As aulas são ministradas por professores mestres e doutores, em sua maioria com experiência profissional na Educação Básica, garantindo o desenvolvimento de atividades baseadas em conhecimentos empírico e tácito, bem como, rigor teórico e atualização científica.isciplina na gestão do tempo e de dedicação ao curso.

. **Corpo Docente Qualificado:** As aulas são ministradas por professores mestres e doutores, em sua maioria com experiência profissional na Educação Básica, garantindo o desenvolvimento de atividades baseadas em conhecimentos empírico e tácito, bem como, rigor teórico e atualização científica.isciplina na gestão do tempo e de dedicação ao curso.

O Papel Estratégico da Coordenação UAB

A coordenação da UAB não se limita à gestão de infraestrutura ou ao cumprimento de editais. Nossa função principal é assegurar que a tecnologia sirva à Pedagogia, e não o contrário. Compreendemos a EaD não como uma "via mais fácil", mas como uma modalidade democrática que exige flexibilidade sem renunciar ao aprofundamento crítico-teórico. O papel da coordenação tem sido o de tecer pontes entre as políticas públicas de formação (como os programas federais), o desenho curricular do curso e a realidade local de cada polo. Ao longo do curso, os atores envolvido na organização buscam propiciar ao aluno o sentimento de pertencimento institucional.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Desafios e estratégias para o fortalecimento da Formação

Celebrar a nota 5 é necessário, mas acomodar-se nela seria um erro estratégico. O indicador máximo nos impõe o desafio de sustentar e aprimorar as nossas práticas. Diante disso, delineamos perspectivas claras para o fortalecimento contínuo do curso:

1.**Estreitamento de laços com a educação básica:** a formação inicial não pode caminhar apartada do chão da escola. Precisamos que nossos alunos da EaD estejam cada vez mais inseridos em programas como o PIBID e a Residência Pedagógica, transformando os estágios em espaços de pesquisa-ação.

2. **Superação do isolamento digital**: nosso desafio permanente é aprimorar as tecnologias de interatividade, garantindo que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) seja um ecossistema de debate vivo, e não um mero repositório de textos.

3. **Revisão curricular permanente**: o mundo contemporâneo exige discussões profundas sobre letramento digital, inclusão escolar e diversidade. Nosso currículo precisa ser tão dinâmico quanto os desafios que os futuros pedagogos encontrarão nas salas de aula de ensino fundamental.

Considerações finais: o diálogo necessário

Para os leitores deste jornal, graduandos que se preparam para o magistério e professores que já enfrentam os desafios diários da educação básica, este resultado do ENADE deve ser visto como uma vitória coletiva. Ele prova que é possível formar pedagogos de excelência por meio da educação a distância, desde que haja compromisso público, investimento e seriedade institucional.

Olhamos para o futuro com a certeza de que nossos egressos estão prontos para fazer a diferença nas escolas brasileiras. A nota máxima não é o ponto de chegada; é o combustível que nos impulsiona a continuar lutando por uma educação pública que transforma realidades.

Territórios agradece aos Coordenadores UAB pela preciosa colaboração com a Edição Especial!



TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

18 Anos de Excelência: A Trajetória da Pedagogia EAD do CEAD/UFOP em João Monlevade

Érica de Valadares Cotta
Coordenadora do Polo de João Monlevade desde 2007



O curso de Licenciatura em Pedagogia do CEAD/UFOP teve início em novembro de 2007 na cidade de João Monlevade, junto com a implantação do Polo UAB no município. A possibilidade de realização de um curso de excelência acadêmica e gratuito, ofertado por uma universidade federal renomada, alcançou 11 ofertas desde sua implantação, sempre com grande interesse do público local e regional, apresentando o maior quantitativo de inscritos nos processos seletivos.

Inicialmente, visando o atendimento da LDB 9394/96 e do Decreto nº 3276/99, o curso tinha como principal foco a habilitação dos profissionais já atuantes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município e região que não tinham formação superior, além de atender aqueles que possuíam o desejo de realizá-lo, mas que, por serem trabalhadores e terem demandas familiares e profissionais, necessitavam de uma maior flexibilidade de tempo e espaço para poder estudar, possibilidade essa oferecida pela modalidade a distância.

Durante esses 18 anos, ocorreram muitas mudanças na logística do curso, bem como no perfil dos alunos. Em 2007, quando o curso iniciou, nem todos tinham acesso às tecnologias e à internet, e isso tornava os alunos mais presentes no polo para utilização dos laboratórios de informática. As videoconferências eram realizadas por meio de um aparelho específico, exigindo a presencialidade constante dos cursistas para acesso às aulas síncronas. Consequentemente, os alunos dependiam mais do apoio dos tutores presenciais tanto para utilização das tecnologias quanto para orientação das atividades acadêmicas. Com o tempo, as tecnologias e a internet tornaram-se mais acessíveis, as webconferências já podiam ser assistidas de casa e, sem a figura do tutor presencial em virtude de cortes realizados pelo MEC, os alunos passaram a ter um maior domínio da tecnologia, tornando-se cada vez mais independentes, principalmente no pós-pandemia

Vale salientar que, durante todas essas mudanças, a qualidade do curso foi permanentemente garantida. Mesmo com a menor presencialidade no polo, o envolvimento e o compromisso de professores e alunos do curso de Pedagogia sempre se mantiveram ativos. Prova disso é que a participação dos alunos EAD em Projetos de Extensão nos últimos anos foi ampliada, contribuindo assim para a efetiva aprendizagem in loco e o envolvimento em projetos de pesquisa educacional.

De extrema importância para a formação dos cursistas de Pedagogia, temos hoje o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, no qual alunas do curso estão desenvolvendo o Projeto de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais, visando impulsionar impactos positivos na alfabetização das crianças de uma escola pública municipal, bem como promover a prática docente durante o processo ensino-aprendizagem das nossas futuras professoras das redes de ensino local, proporcionando, assim, um ganho bilateral.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

De extrema importância para a formação dos cursistas de Pedagogia, temos hoje o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, no qual alunas do curso estão desenvolvendo o Projeto de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais,

"...muitos dos nossos ex-alunos foram aprovados em concursos públicos, inclusive em mais de uma cidade, ocupando cargos de professores, supervisores e orientadores em escolas das redes municipal e estadual, cargos de inspeção na Superintendência Regional de Ensino, bem como na direção e na vice-direção escolar, sendo importantes agentes de transformação nesses espaços.."



Fonte: gimagem

Além da significativa transformação dos ambientes onde atuam, muitos dos egressos tiveram suas vidas transformadas. Além do conhecimento, crescimento pessoal e profissional, a independência financeira advinda da conquista de um cargo público significou melhor qualidade de vida para eles e suas famílias.

E, para comprovar a qualidade e o sucesso do curso, fomos contemplados com duas grandes conquistas em 2025: o curso de Pedagogia do CEAD/UFOP obteve nota máxima no ENADE, e o município de João Monlevade foi novamente contemplado com o Selo Ouro de Compromisso Nacional com a Alfabetização; ou seja, formação de qualidade contribuindo para a qualidade do ensino no município. A Educação transforma vidas, e essas vidas, ao serem modificadas, transformam a realidade a sua volta. Viva a educação!



Fonte: acervo pessaol Cláudia Fonseca

Escola Municipal Monteiro Lobato,
onde o PIBID acontece em João Monlevade,
atende ao bairro Novo Cruzeiro

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Desafios e potencialidades da pesquisa com alunos da Educação a Distância: experiências na orientação de iniciação científica e produção de materiais didáticos

Profa. Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge

A docência na Educação a Distância (EAD) tem sido historicamente tensionada por dicotomias que opõem o ensino presencial ao remoto, a interação face a face à mediação tecnológica, a formação "tradicional" à formação "virtual". No entanto, tais polaridades têm se mostrado insuficientes para compreender a complexidade dos processos educativos na contemporaneidade, especialmente quando se considera o protagonismo das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na vida cotidiana, na cultura e na própria produção acadêmica.

Relato, aqui, minha experiência como professora do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto (CEAD/UFOP), atuando na orientação de projetos de iniciação científica e de produção de materiais didáticos com alunos da graduação em Pedagogia na modalidade a distância. A trajetória aqui contempla tanto a produção de tutoriais para navegação na internet e uso de ferramentas como o Word, quanto a elaboração de materiais didáticos voltados para o estímulo ao letramento e à alfabetização de crianças autistas, além de orientações de pesquisas sobre cultura digital e infância.

A opção por relatar essa experiência no Territórios PIBID, quando optamos por enaltecer a nota 5 no ENADE, em tempos de tantas incertezas em relação à EAD no país, justifica-se pela necessidade de dar visibilidade ao trabalho de pesquisa e orientação na EAD, muitas vezes invisibilizado ou desvalorizado frente às atividades presenciais. Ademais, esse texto busca contribuir com o debate sobre a formação de professores na modalidade a distância, defendendo que a pesquisa acadêmica, realizada, orientada e produzida remotamente, é componente essencial e inegociável para a constituição de um professor crítico, autônomo e capaz de atuar com competência e criatividade no século XXI.



Fonte: arquivo pessoal

Profa. Gláucia Jorge entre bolsistas PIBID Alfabetização EAD
Encontro de Saberes da UFOP 2024

Para contextualizar as produções desenvolvidas ao longo desses anos, recuperam-se, na próxima seção, as principais referências teóricas que fundamentam as pesquisas da autora sobre letramentos, infância e cultura digital.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Letramentos, infância e cultura digital: bases teóricas da trajetória investigativa

As pesquisas desenvolvidas por mim inscrevem-se no campo dos Estudos do Letramento, com ênfase nas interfaces entre linguagem, educação e tecnologias digitais. Desde o doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com a tese Letramento escolar e não escolar na educação de adultos: um estudo de caso de orientação etnográfica (2009), a investigação sobre práticas sociais de leitura e escrita em diferentes contextos tem se constituído como eixo estruturante da minha trajetória acadêmica.

As pesquisas desenvolvidas por mim inscrevem-se no campo dos Estudos do Letramento, com ênfase nas interfaces entre linguagem, educação e tecnologias digitais. Desde o doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com a tese Letramento escolar e não escolar na educação de adultos: um estudo de caso de orientação etnográfica (2009), a investigação sobre práticas sociais de leitura e escrita em diferentes contextos tem se constituído como eixo estruturante da minha trajetória acadêmica.

A compreensão do letramento como prática social situada, tal como proposto por Street (2014), desloca o foco da competência individual para as relações de poder e as dinâmicas culturais que atravessam os usos da escrita. Nessa perspectiva, o letramento escolar e o não escolar não se opõem, mas coexistem, muitas vezes em tensão, nas experiências dos sujeitos , especialmente daqueles que, como os jovens e adultos da educação de base, transitam entre universos culturais distintos.

Com a emergência das tecnologias digitais, essa agenda de pesquisa ampliou-se para abarcar o que Mill e Jorge (2007; 2012) denominaram de sociedades grafocêntricas digitais. Esse conceito busca caracterizar a contemporaneidade como um momento histórico em que a centralidade da escrita se mantém, e até se intensifica , mas agora em suportes digitais, com novas materialidades, novas formas de circulação e novos regimes de produção de sentido. Nesse contexto, o letramento digital não se reduz à habilidade técnica de operar computadores ou navegar na internet, mas envolve a capacidade de compreender, avaliar e produzir discursos em múltiplas modalidades e em ambientes marcados pela hipertextualidade, pela interatividade e pela ubiquidade.



A pesquisa sobre a cultura digital, especialmente no que se refere à infância, ganhou corpo a partir de 2018, com o projeto De criança para criança: discursos e representações de gênero, classe e raça em vídeos de youtubers mirins (Jorge, 2018). Esse estudo, que se desdobrou em orientações de iniciação científica e publicações subsequentes, insere-se em um campo de investigação ainda incipiente no Brasil: o das culturas infantis digitais. Ao analisar canais de youtubers mirins, como Planeta das Gêmeas, Vida de Brinquedo e Bia Lobo, a pesquisa problematiza como as crianças, ao produzirem conteúdo para o YouTube, constroem e performatizam representações de gênero, raça e classe social, frequentemente em diálogo, e em conflito, com discursos hegemônicos.

Essa linha de pesquisa culminou em artigos como Quando Crianças e Famílias viram Mercadorias: reflexões sobre a educação em tempos líquidos (Jorge; Mill, 2021), em que se discute a exposição da intimidade infantil nas redes sociais como sintoma de um tempo líquido (Bauman, 2001), marcado pela precarização dos vínculos e pela transformação da vida em espetáculo. A publicação de livros infantis, como A menina que tinha o medo (2021) e Nina vai à luta (2023), bem como a "pretendida" coordenação de projetos de extensão como o Vagão Biblioteca (2022) – que não se efetivou porque o vagão estava interditado para reformas e assim permanece até hoje, revelam o compromisso com a formação de leitores literários e com a democratização do acesso à cultura escrita.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

As pesquisas sobre infância e cultura digital encontraram continuidade na produção de projetos recentes como Booktubers: novos mediadores da leitura literária na era digital (2024) e CANAIS PARA MENINAS: moldando representação de gênero, raça e papéis sociais em conteúdos protagonizados e direcionados a meninas no YouTube (2024) – coordenado pela profa. Rosangela Magalhães. Tais investigações, ao lado do projeto de desenvolvimento tecnológico Alfabetização de crianças autistas: atividades práticas (2024), que resultou na produção da coleção "Espectro" com cinco e-books de atividades de alfabetização, evidenciam a pluralidade de frentes de atuação e a articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

É precisamente nesse entrelaçamento entre produção de conhecimento e formação de professores que a orientação de alunos da EAD se insere como prática central.

Orientações na EAD: desafios, estratégias e potencialidades

A condição de docente do CEAD/UFOP, desde 2006, implicou o desafio permanente de orientar projetos de iniciação científica e de produção de materiais didáticos com alunos que, na maioria dos casos, residem em municípios distantes do campus universitário e conciliam os estudos com o trabalho e as obrigações familiares. Essa realidade, longe de ser um obstáculo intransponível, constituiu-se como um elemento estruturante das estratégias de orientação e do próprio fazer pedagógico.

Desde o início da atuação na UFOP, privilegiou-se a orientação de trabalhos que, por sua natureza, pudessem ser desenvolvidos remotamente e que, ao mesmo tempo, respondessem a demandas concretas dos alunos e dos contextos educacionais em que atuam. Os projetos de produção de tutoriais, voltados para auxiliar estudantes da EAD a navegar na internet, utilizar o Word com mais propriedade, converter PDF para Word e empregar programas como ITUBE e ATUBE, embora estejam superados pela velocidade com que as tecnologias se transformam, são emblemáticos dessa abordagem. Tais materiais, produzidos no âmbito do programa Pró-Ativa da UFOP, visavam suprir uma lacuna identificada nas disciplinas de Prática de Leitura e Produção de Textos (PLPT) dos cursos de Pedagogia, Matemática e Geografia: a dificuldade dos alunos em lidar com as ferramentas tecnológicas básicas para a produção acadêmica (Jorge; Bertoldo, 2018).

A produção de videoaulas que explicam desde a barra de ferramentas do Word até a conversão de arquivos e a inserção de comentários em PDF revela uma compreensão do letramento acadêmico que não se limita à leitura e escrita de gêneros textuais, mas abrange as dimensões técnicas e digitais que tornam essas práticas possíveis em ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse sentido, esses projetos alinham-se às proposições de Coscarelli (2017) e Ribeiro (2016; 2018) sobre a necessidade de pensar o letramento digital como parte constitutiva do letramento acadêmico.



Fonte: gmaigem

De modo semelhante, o projeto Alfabetização de crianças autistas: atividades práticas (2024), desenvolvido junto com a professora Liliane Jorge e tendo o auxílio do bolsista do Polo de Sabará, Pedro Barbezan, respondeu a uma demanda concreta dos alunos do curso de Pedagogia, tanto presencial quanto a distância: a falta de formação específica para o trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no processo de alfabetização. A elaboração de um e-book com sugestões de práticas pedagógicas adaptadas, que consideram abordagens multissensoriais, adaptações curriculares e as características individuais das crianças autistas, insere-se em um esforço mais amplo de produção de materiais didáticos que atendam à diversidade dos sujeitos da educação básica. Conforme apontam Souza, Paiva, Silva e Santos (2025), a formação de professores para atuar com alunos com TEA deve começar ainda na graduação, cabendo aos cursos de licenciatura abordar a inclusão em seu currículo. A produção de materiais como a coleção de e-books "Espectro" busca, precisamente, suprir essa lacuna.

As orientações de iniciação científica, no entanto, foram o espaço em que o desafio da mediação remota se mostrou mais complexo e, ao mesmo tempo, mais fecundo.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Desde 2019, os projetos relacionados à cultura digital, como De criança para criança (2018), A infância como mercadoria (2023), Booktubers (2024) e CANAIS PARA MENINAS (2024), têm envolvido alunos da graduação em EAD, que, sob orientação via Google Meet e outras ferramentas síncronas e assíncronas, desenvolveram pesquisas de fôlego, com coleta e análise de dados, revisão bibliográfica e produção textual.

A experiência de orientar pesquisas qualitativas de base etnográfica e netnográfica com alunos que não estão fisicamente presentes no campus evidencia que a proximidade intelectual e o diálogo acadêmico não dependem da copresença física, mas de estratégias de mediação que articulem encontros síncronos (para discussão de encaminhamentos, leitura conjunta de textos, análise de dados) e assíncronos (para revisão de escritos, compartilhamento de materiais e interlocução continuada). Ferramentas como o ambiente virtual Moodle, o Google Meet, o WhatsApp e o Spotify, este último utilizado para a produção do podcast Acadêmicos, compuseram um ecossistema de comunicação que possibilitou a manutenção de vínculos de orientação consistentes e produtivos.

Essa experiência, contudo, não se deu sem tensões. A precarização do trabalho do tutor na EAD, já discutida em trabalhos anteriores (Jorge; Antonini, 2011), ressoa na condição do orientador de iniciação científica, que frequentemente assume a função de mediador entre o aluno e as demandas da universidade, sem que haja um reconhecimento institucional à altura desse trabalho. Além disso, a dificuldade de acesso à internet de qualidade, a sobrecarga de trabalho dos alunos e a necessidade de conciliar os estudos com as obrigações profissionais são desafios que demandam do orientador uma flexibilidade e uma sensibilidade que vão além das exigências acadêmicas convencionais.

No entanto, são precisamente essas tensões que tornam a orientação na EAD uma experiência formativa singular. Ao lidar com a diversidade de contextos e de trajetórias dos alunos, o orientador é instado a repensar suas próprias práticas, a desenvolver estratégias de comunicação mais claras e a valorizar as múltiplas formas de conhecimento que os alunos trazem consigo. Essa relação, marcada pela alteridade e pela negociação constante, constitui-se como um espaço de formação mútua, em que o aprendizado não se restringe ao conteúdo da pesquisa, mas se estende às dimensões éticas, políticas e relacionais da docência.

No entanto, são precisamente essas tensões que tornam a orientação na EAD uma experiência formativa singular.


Fonte: gmagem

Ao lidar com a diversidade de contextos e de trajetórias dos alunos, o orientador é instado a repensar suas próprias práticas, a desenvolver estratégias de comunicação mais claras e a valorizar as múltiplas formas de conhecimento que os alunos trazem consigo. Essa relação, marcada pela alteridade e pela negociação constante, constitui-se como um espaço de formação mútua, em que o aprendizado não se restringe ao conteúdo da pesquisa, mas se estende às dimensões éticas, políticas e relacionais da docência.

Publicações decorrentes e contribuições para a formação crítica

As orientações descritas na seção anterior resultaram em um conjunto de publicações, que atestam a produtividade do trabalho de pesquisa na EAD e sua contribuição para o campo educacional. Os artigos publicados em periódicos, como Letramento: impactos na vida de adultos pouco escolarizados no contexto do trabalho e da vida cotidiana (2007), Letramento, cognição e processos de inclusão em sociedades grafocêntricas digitais (2007, em coautoria com Daniel Mill), Articulações e tensões na tutoria em cursos de EAD (2011, com Elizabeth Antonini) e Quando Crianças e Famílias viram Mercadorias (2021, com Daniel Mill), evidenciam a articulação entre as temáticas de pesquisa e a prática docente na EAD.

Os capítulos de livros publicados, como Letramentos: reflexões para a educação de jovens e adultos (2016), Geração digital: o que os youtubers mirins do Brasil têm a dizer sobre raça, gênero e classes sociais (2019) e Reflexões sobre práticas de leitura e escrita acadêmica (2025), demonstram a capilaridade das pesquisas orientadas, que alcançaram diferentes públicos e contextos. Da mesma forma, a organização de livros e a participação em bancas de mestrado, doutorado e especialização revelam o envolvimento da autora com a formação de pesquisadores em diferentes níveis.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP
NOTA 5 ENADE 2026

Os projetos de desenvolvimento tecnológico, como os vídeo-tutoriais para letramento acadêmico e o e-book sobre alfabetização de crianças autistas, bem como a produção de materiais didáticos para o curso de Pedagogia, compõem um conjunto de produtos que transcendem a lógica tradicional da produção acadêmica e se inserem em uma perspectiva de compromisso social com a formação docente. Ao produzir materiais que são, ao mesmo tempo, resultados de pesquisa e ferramentas para a prática pedagógica, a autora e seus orientandos contribuem para a superação da dicotomia entre teoria e prática que frequentemente marca a formação de professores.



Todas essas produções, contudo, não teriam sido possíveis sem a inserção dos alunos da EAD no processo de pesquisa. É a participação ativa desses sujeitos que trazem para a universidade suas experiências, suas perguntas e seus contextos, que confere à pesquisa sua dimensão crítica e transformadora

Todas essas produções, contudo, não teriam sido possíveis sem a inserção dos alunos da EAD no processo de pesquisa. É a participação ativa desses sujeitos que trazem para a universidade suas experiências, suas perguntas e seus contextos, que confere à pesquisa sua dimensão crítica e transformadora. Ao orientar trabalhos onde compartilhamos nossas inquietações, acredito que, como professora (em permanente formação) e que forma professores, contribuo para a formação de professores pesquisadores, capazes de problematizar sua prática, de produzir conhecimento a partir dela e de atuar como agentes de transformação em suas comunidades.

Concluo afirmando que a pesquisa acadêmica na EAD, longe de ser uma impossibilidade ou uma mera adaptação do modelo presencial, constitui-se como um espaço fecundo de formação e de produção de conhecimento. Os desafios impostos pela distância geográfica e pela mediação tecnológica são, na verdade, potentes disparadores para a inovação pedagógica, para o desenvolvimento de estratégias de comunicação mais claras e para a valorização da diversidade de trajetórias e contextos dos alunos.

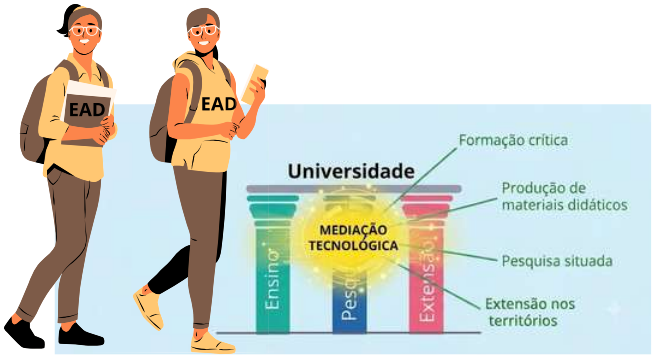
TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

A orientação de projetos de iniciação científica e de produção de materiais didáticos com alunos da EAD, como aqui relatada, exige do orientador um olhar atento às condições materiais e subjetivas de seus orientandos, uma flexibilidade que não se confunde com laxismo e uma crença na potência do diálogo mediado por tecnologias. Mais do que isso, exige uma concepção de formação que não se restringe à transmissão de conteúdos ou ao treinamento em técnicas de pesquisa, mas que se abre para a escuta, a negociação e a construção coletiva de saberes.

Nesse sentido, a pesquisa na EAD não é um adendo ou um complemento à formação; é sua condição mesma. Ao investigar, problematizar e produzir conhecimento, os alunos da EAD não apenas aprendem a fazer pesquisa, mas aprendem a ser professores críticos, capazes de ler criticamente a realidade, de intervir nela e de formar outros sujeitos com essa mesma capacidade.

A urgência dessa formação, em tempos de acirramento das desigualdades, de avanço do negacionismo científico e de precarização do trabalho docente, não pode ser subestimada.

Por fim, seguimos valorizando a pesquisa e a extensão na EAD e, assim, o reconhecimento do trabalho de orientação remota. Que as experiências aqui compartilhadas possam inspirar outros docentes e gestores a investir na pesquisa como eixo estruturante da formação na modalidade a distância, apostando na potência do diálogo, da mediação tecnológica e da produção coletiva de conhecimento como caminhos para uma educação mais justa, democrática e crítica.



Referências:

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital: aspectos cognitivos e sociais. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
JORGE, Gláucia Maria dos Santos. De criança para criança: discursos e representações de gênero, classe e raça em vídeos de youtubers mirins. Projeto de Pesquisa. Ouro Preto: UFOP, 2018.
JORGE, Gláucia Maria dos Santos; ANTONINI, Elizabeth. Articulações e tensões na tutoria em cursos de EAD: o caso do curso de pedagogia do CEAD/UFOP. Vertentes, São João del-Rei, v. 19, p. 129-140, 2011.
JORGE, Gláucia Maria dos Santos; BERTOLDO, Haroldo Luis. Letramento acadêmico: tutoriais para práticas do século XXI. Projeto de Desenvolvimento Tecnológico. Ouro Preto: UFOP, 2018.
JORGE, Gláucia Maria dos Santos; MILL, Daniel. Letramento, cognição e processos de inclusão em sociedades grafocêntricas digitais. Vertentes, São João del-Rei, v. 1, p. 7-21, 2007.
JORGE, Gláucia Maria dos Santos; MILL, Daniel. Quando crianças e famílias viram mercadorias: reflexões sobre a educação em tempos líquidos. Revista Educaonline, Rio de Janeiro, v. 15, p. 197-217, 2021.
MILL, Daniel; JORGE, Gláucia Maria dos Santos. Sociedades grafocêntricas digitais e educação: sobre letramento, cognição e processos de inclusão na contemporaneidade. In: Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013. p. 01-341.
RIBEIRO, Ana Elisa. Escrever na escola, hoje: letramento digital e gêneros digitais. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIA, Ariclê (Orgs.). Tecnologias digitais e ensino. Campinas: Pontes, 2016.
RIBEIRO, Ana Elisa. Textos e tecnologias: o letramento digital em debate. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 543-562, 2018.
SOUZA, Alice Cristina Lacerda Melo de; PAIVA, Dalva Rosa da Silva; SILVA, Vanessa Alessandra da; SANTOS, Ruan Vinicius Pereira. Elaboração de materiais pedagógicos para ensino de crianças com transtorno do espectro autista: um suporte à sala sensorial. Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 27, 2025.
STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA! FALA, BOLSISTA!

RELATO 1:

Alessandra Zili da Fonseca e Souza

Os projetos e programas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) constituem importantes espaços de formação acadêmica, uma vez que ampliam oportunidades de atuação discente para além das atividades curriculares. Por meio da pesquisa, os estudantes desenvolvem uma postura investigativa que demanda (re)leituras, aprofundamento teórico e a capacidade de analisar criticamente diferentes fenômenos e dados, favorecendo a formulação, a revisão e a reconstrução de hipóteses. Nesse sentido, a iniciação científica contribui significativamente para a formação de profissionais mais reflexivos e comprometidos com a produção do conhecimento.

É nesse contexto que se insere minha experiência como estudante do curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância (EAD) e bolsista de iniciação científica no projeto de pesquisa "Booktubers: Novos Mediadores da Leitura Literária na Era Digital", desenvolvido no âmbito do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) e orientado pela professora Rosângela Márcia Magalhães. A participação nesse projeto tem ampliado minha formação acadêmica, ao promover o envolvimento com a pesquisa e o desenvolvimento de competências como organização, disciplina e comprometimento. Além disso, essa vivência contribui para desconstruir o estereótipo de que o estudante da EAD ocupa uma posição passiva no processo de aprendizagem, ao evidenciar seu protagonismo na investigação científica e sua inserção ativa em práticas de pesquisa.

Essa experiência não apenas reafirma os objetivos dos programas de Iniciação Científica da UFOP, mas também evidencia a relevância dessa oportunidade formativa para os estudantes da modalidade EAD, ao ampliar as possibilidades de atuação discente. No campo da Pedagogia, que tem como objeto os processos de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de uma postura investigativa revela-se ainda mais necessário. Por meio da pesquisa, aprendi a questionar explicações superficiais e a construir uma compreensão mais crítica dos fenômenos educacionais. Esse percurso fortaleceu minha capacidade de interpretar dados à luz dos referenciais teóricos, além de aprimorar minha escrita acadêmica e minha habilidade de construir argumentações consistentes e fundamentadas.



Fonte: arquivo Pessoal

Outro aspecto relevante refere-se à oportunidade de socialização científica por meio da participação em eventos acadêmicos, como seminários e congressos, bem como da produção e publicação de trabalhos. Essas experiências favorecem o diálogo com pesquisadores, professores e estudantes de diferentes contextos, ampliando horizontes e possibilitando a troca de conhecimentos. Nos eventos dos quais participei, realizados em formato online, essa interação tornou-se ainda mais abrangente, uma vez que possibilitou o contato com participantes de diferentes regiões do país e até mesmo do exterior.

Outro aspecto relevante refere-se à oportunidade de socialização científica por meio da participação em eventos acadêmicos, como seminários e congressos, bem como da produção e publicação de trabalhos. Essas experiências favorecem o diálogo com pesquisadores, professores e estudantes de diferentes contextos, ampliando horizontes e possibilitando a troca de conhecimentos. Nos eventos dos quais participei, realizados em formato online, essa interação tornou-se ainda mais abrangente, uma vez que possibilitou o contato com participantes de diferentes regiões do país e até mesmo do exterior.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

A oportunidade de apresentar os resultados da pesquisa nesses espaços é especialmente significativa, pois amplia a inserção dos estudos no debate acadêmico. No caso da investigação sobre os booktubers, os resultados evidenciam seu papel como mediadores da leitura, capazes de influenciar escolhas literárias, ressignificar práticas leitoras e fortalecer comunidades de leitores no ambiente digital. A socialização dessas produções possibilita o diálogo com outras pesquisas e perspectivas teóricas, enriquecendo a compreensão do fenômeno investigado. Além disso, a preparação das apresentações favorece o desenvolvimento da comunicação oral e da capacidade de síntese, enquanto a elaboração de resumos simples e expandidos aprimora a organização das informações, fortalece a escrita acadêmica e contribui para a consolidação do rigor metodológico indispensável à formação de uma professora-pesquisadora.

Entre os eventos dos quais participei, destacam-se o III Seminário de Letramentos Acadêmico-Científicos - SELAC, no qual realizei comunicação oral e publiquei um resumo expandido (ISSN 3086-5409); o I Congresso Internacional de Letras – Língua Portuguesa EAD-UNILAB, com apresentação de comunicação oral e publicação de resumo simples (ISSN 3086-3104); o III CINPED – Congresso Brasileiro de Pesquisa e Inovação em Educação, no qual apresentei comunicação oral; e o VIII Fórum de Letras e o II Seminário Integrador de Pesquisas em Letras, também com apresentação oral. Além da participação nesses eventos, destaco a publicação do artigo intitulado “Booktubers e a transformação da mediação literária na era digital”, publicado na Revista da Fundarte – Arte, Educação e Performance (DOI: 10.19179/9cgsy757).

Por fim, a participação na iniciação científica ampliou significativamente minha compreensão acerca da produção do conhecimento científico, aproximando-me de referenciais teóricos, metodologias de pesquisa e práticas acadêmicas fundamentais para minha formação. Mais do que proporcionar o desenvolvimento de competências relacionadas à investigação, à escrita acadêmica e à socialização científica, essa experiência fortaleceu minha perspectiva de continuidade nos estudos, especialmente em nível de mestrado. Assim, a iniciação científica tem desempenhado um papel fundamental na constituição da minha identidade como professora-pesquisadora, comprometida com a produção do conhecimento e com a transformação das práticas educativas.

Relato 2: Camila Amaral

Sou Camila Amaral e minha trajetória acadêmica na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) teve início antes mesmo do ingresso no curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância (EaD), pois já havia realizado uma graduação presencial na própria instituição. Essa experiência anterior contribuiu para que eu conhecesse a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos pela universidade, fortalecendo ainda mais meu desejo de continuar minha formação acadêmica na UFOP.

ngressar no curso de Pedagogia EaD representou uma nova oportunidade de aprendizado e crescimento profissional. Ao longo da graduação, foi possível ampliar conhecimentos sobre educação, práticas pedagógicas e formação docente, além de desenvolver habilidades relacionadas à autonomia, à organização e à disciplina, características fundamentais para o sucesso na modalidade a distância.

Um dos momentos mais significativos dessa trajetória foi a participação na Iniciação Científica, inicialmente como bolsista e, posteriormente, como voluntária. A pesquisa permitiu uma aproximação mais profunda com a produção do conhecimento científico, contribuindo para o desenvolvimento da leitura crítica, da escrita acadêmica e da capacidade de investigar temas atuais para a educação.



Fonte: arquivo pessoal

Camila Amaral

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

O projeto de pesquisa teve como foco os booktubers e sua contribuição para a formação literária na contemporaneidade. Durante os estudos, foi possível compreender como esses produtores de conteúdo atuam como mediadores da leitura no ambiente digital, incentivando o interesse pelos livros e criando novas formas de interação entre leitores. Além disso, a pesquisa possibilitou refletir sobre a utilização dessa prática como metodologia ativa no contexto escolar, ampliando as possibilidades de trabalho com a literatura em sala de aula.

A participação na pesquisa proporcionou experiências acadêmicas enriquecedoras, entre elas a participação no III Seminário de Letramentos Acadêmico-Científicos (SELAC), espaço importante para a socialização de conhecimentos e para o diálogo com pesquisadores e estudantes de diferentes áreas. Esses momentos contribuíram para minha formação, ampliando a compreensão sobre a importância da pesquisa na educação.

Outro resultado notável foi a publicação do artigo científico "Booktubers e a Transformação da Mediação Literária na Era Digital", publicado na Revista da FUNDARTE. Demonstrando que a pesquisa realizada durante a graduação pode gerar contribuições significativas para o debate acadêmico e educacional.Gostei muito de tudo que fiz, grata pelos aprendizados e tive boas aprovações na área de concurso público, como Pedagoga
também. Obrigada UFOP! E registro um agradecimento especial à professora Dra. Rosângela Magalhães, minha orientadora na iniciação científica, e à professoraDra. Gláucia Santos Jorge, pelo incentivo e apoio durante minha participação na pesquisa.



Camila Amaral, Alessandra Zili e Profa. Rosângela Magalhães pesquisam sobre booktubers!

Relato 3 - Egresso Leonardo Ferreira da SIlva



Fonte: arquivo pessoal

Primeiramente, acredito ser importante dizer de onde eu falo, porque sou a primeira pessoa da minha família a ter acesso e conseguir estudar em uma universidade pública federal, por meio do Enem. Todas as pessoas deveriam ter essa oportunidade.

Dito isso, quando comecei o curso de graduação em Pedagogia na UFOP, pelo CEAD, relembrando o início, eu não sabia e não tinha dimensão do que era uma graduação, do que era a universidade pública, do que era Pedagogia e, principalmente, das tantas oportunidades que existem lá dentro. Fui descobrindo aos poucos. No primeiro semestre, tive Sociologia, História e Historiografia da Educação; depois, Linguagens, Psicologia, Filosofia e Políticas inseridas no conteúdo do curso. Assim, fui conhecendo temas que, eu sei, nem todas as pessoas têm acesso, e que me fascinaram profundamente. Na minha realidade, nunca imaginei que as pessoas estudassem e refletissem discursivamente sobre aqueles assuntos. Isso me transformou e me encantou de verdade. Eu queria saber de tudo, estudar tudo, ler todos os livros e artigos.

Dito isso, quando comecei o curso de graduação em Pedagogia na UFOP, pelo CEAD, relembrando o início, eu não sabia e não tinha dimensão do que era uma graduação, do que era a universidade pública, do que era Pedagogia e, principalmente, das tantas oportunidades que existem lá dentro. Fui descobrindo aos poucos. No primeiro semestre, tive Sociologia, História e Historiografia da Educação; depois, Linguagens, Psicologia, Filosofia e Políticas inseridas no conteúdo do curso. Assim, fui conhecendo temas que, eu sei, nem todas as pessoas têm acesso, e que me fascinaram profundamente. Na minha realidade, nunca imaginei que as pessoas estudassem e refletissem discursivamente sobre aqueles assuntos. Isso me transformou e me encantou de verdade. Eu queria saber de tudo, estudar tudo, ler todos os livros e artigos.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

No segundo semestre da faculdade, um colega, o Lucas, me disse que a professora Inajara de Salles Viana Neves estava procurando estudantes para trabalhar com ela na Iniciação Científica, eu nem imaginava o que era IC. Mas, como eu estava tão curioso e instigado, disse que queria muito. Fui bolsista no projeto e, depois, ainda recebi uma bolsa por realizar esse trabalho. Eu nem acreditava. Estava fazendo o que mais amava e ainda sendo remunerado pela própria faculdade, para mim, isso era ser e estar muito importante!

Mas nem tudo foram flores. Sou uma pessoa que trabalha em cooperação, não de forma autoritária nem hierárquica, e fui descobrindo que, apesar de estarmos dentro de um espaço que pensa, reflete e filosofa, nem todas as pessoas têm a mesma postura e conduta.

Pois bem, no terceiro semestre, lendo tudo o que os professores postavam no Moodle (AVA), encontrei um recado da professora Gláucia Maria dos Santos Jorge, dizendo que procurava alunos para pesquisar junto com ela na IC em que atuava. Aqui, foi realmente fantástico para mim, porque, quando ela me mostrou que Zygmunt Bauman fazia parte do embasamento teórico do projeto dela, eu não acreditei, ele é uma referência nos meus estudos. Até hoje, me recordo da primeira reunião virtual que fizemos; eu tremia de nervoso, lembro exatamente da roupa que vestia e da conversa que tivemos. Ali começou uma história e uma parceria que trazemos até hoje. Foi ali que ela se tornou minha tutora e madrinha.

Tive a oportunidade de pesquisar sobre comportamento e relações humanas, tema do projeto, participar de reuniões, falar um pouco da nossa pesquisa para outras pessoas e apresentar o trabalho. **Até que, no penúltimo semestre, o DRI da UFOP lançou um edital para mobilidade acadêmica.** Os grupos de pesquisa dos quais eu participava, já eram uns quatro, nós concordamos que seria muito interessante eu estudar na Colômbia, por conta das discussões latino-americanas. E foi assim que me encantei definitivamente pela pesquisa e pela investigação.



Você sabe o que é mobilidade " mobilidade acadêmica ?

"A mobilidade acadêmica é a oportunidade para você, estudante, cursar um período da sua graduação ou pós-graduação em uma universidade no exterior, com reconhecimento dos estudos na sua instituição de origem . Na prática, é uma imersão em uma nova cultura e sistema de ensino que transforma sua formação pessoal e profissional, expandindo horizontes e currículo . A UFOP, por exemplo, já possui mais de 100 acordos internacionais ativos com universidades em países como Alemanha, Espanha, Portugal e Colômbia, prontos para serem explorados .
Para dar o primeiro passo rumo a essa experiência única, você deve procurar a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFOP. Ela é o setor responsável por gerenciar esses programas, divulgar editais, orientar os estudantes selecionados e recepcionar os que chegam . Não deixe essa chance passar! Fique de olho no site e redes sociais da DRI, visite o campus Morro do Cruzeiro ou entre em contato pelo e-mail international@ufop.edu.br . O mundo está te esperando!"
Fonte: Página DRI/UFOP



TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Um ano na Colômbia: a experiência que mudou minha vida

Estudante egresso do curso de pedagogia EAD da UFOP relata como a mobilidade acadêmica na Universidade Nacional da Colômbia transformou sua visão de mundo e reafirmou a importância da universidade pública

Leonardo Ferreira da Silva

A primeira vez que pisei na Universidade Nacional da Colômbia (UNAL), eu chorei. Ali, eu era um representante do Brasil, estudante da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, de Minas Gerais. Isso era muito importante e significava muito para mim.
Mais uma vez, eu não sabia o que seria e o que era esta experiência de estudar fora do país, mas já havia escutado que algumas pessoas tinham ido e que tinha sido muito proveitoso. Fiquei curioso, instigado a ter essa vivência também. Coincidentemente, comecei a estudar espanhol nos cursos que a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) oferecia e, pouco tempo depois, abriram o edital para uma mobilidade internacional. Foi aí que me interessei, porém não sabia se cumpria os requisitos necessários e, principalmente, se financeiramente seria possível.

Fui o segundo aluno do CEAD-UFOP a estudar fora do país. Para que isso acontecesse, muitas pessoas me ajudaram. A professora Glaucia foi minha tutora e responsável por mim em tudo que envolvia o curso de Pedagogia.
Nunca imaginei que isso fosse possível, mas foi. A universidade pública me possibilitou conhecer outro país. A UNAL me deu uma bolsa de estudos e, principalmente, a oportunidade de estudar na maior e mais renomada universidade pública da Colômbia na América Latina.





"No final do semestre, ministrei as aulas por duas semanas, apresentando a Psicologia Social Latino-Americana e a Pedagogia Crítica de Paulo Freire para os estudantes. Alguns me chamavam de professor dentro da universidade. Isso eu nunca vou esquecer."

Uma universidade-cidade

Primeiro ponto importante: lá, a universidade realmente é "pública". Qualquer pessoa pode entrar e sair. Dentro do campus, é como uma cidade, com muitas cooperações e interações, tanto da universidade quanto das pessoas de fora que sobrevivem do comércio de produtos dentro do campus. Os campesinos, por exemplo, que moram a quatro horas da cidade de Bogotá.

Outro ponto relevante é que, desde os acontecimentos anteriores e as lutas dos estudantes das gerações passadas, a polícia não pode mais entrar no campus, somente até a portaria. Por isso, algumas vezes acontecem manifestações na porta da universidade.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

A experiência acadêmica

Com relação à experiência acadêmica, os conteúdos, disciplinas e temas discutidos dentro da universidade são diversos, cada um mais interessante que o outro. Foi difícil escolher dentre tantos. Foi assim que pude conhecer muitos pensadores, cientistas e ativistas das ciências humanas que foram estudantes e professores na Colômbia e na América Latina.

Tive a honra e a oportunidade de ser aluno da professora Marta Viveiros e da professora Astrid Ulloa, assim como participar da CLACSO. Me interessei tanto por tudo que era possível participar lá dentro que me envolvi em projetos sociais, de línguas, de arte e de outras áreas. A própria universidade me permitiu a oportunidade de estudar mais seis meses lá, totalizando um ano de mobilidade. E este um ano me pareceu como três ou quatro de experiência de vida.

Cursei uma disciplina de Psicología y Educación. Na primeira aula, a professora Andrea me chamou para ser colaborador. No final do semestre, ministrei as aulas por duas semanas, apresentando a Psicologia Social Latino-Americana e a Pedagogia Crítica de Paulo Freire para os estudantes. Alguns me chamavam de professor dentro da universidade. Isso eu nunca vou esquecer.

A imersão cultural

Com relação às experiências culturais – que acredito ser a mais importante, a mais significativa –, foi que pude realmente entender o que é ser latino: o orgulho, a história e a memória, a cultura, a alegria e a energia do povo colombiano, a ancestralidade de mais de cinco mil anos – não estamos falando de dois mil anos de colonização. Perceber que esta é a nossa maior riqueza.

Dentro da universidade, pude conhecer pessoas do mundo inteiro: africanos, asiáticos, europeus, americanos, latinos de outros países. Fiz muitos amigos que vou levar para sempre comigo. Fora da academia, conheci desde meus vizinhos, que moravam onde eu morava, até os familiares dos meus colegas de sala, conhecendo suas histórias.

Participei de todas as comemorações e manifestações sociais e culturais que pude, das datas festivas do calendário oficial mundial, como Natal e Ano Novo. Conheci outras universidades públicas e privadas, as arquiteturas, os pueblos, os diversos ecossistemas do país. Tentei experimentar todas as comidas possíveis e diferentes, ir a lugares que tinha acesso, a festivais culturais e musicais, a me conectar realmente com a experiência de ser um colombiano, porém sendo brasileiro.

Com toda a certeza, foi a experiência mais importante e única da minha vida. E tudo isso só foi possível, e sou muito grato, pela Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, minha universidade.

Imagem gerada por IA



Leonardo Ferreira e Profa. Gláucia Jorge: trabalharam juntos na IC e mobilidade

Sobre o autor: Leonardo Ferreira da Silva é graduando egresso do curso de Pedagogia na modalidade EaD da UFOP. Realizou mobilidade acadêmica na Universidad Nacional de Colombia (UNAL) em Bogotá, entre 2024 e 205, com bolsa de estudos concedida pela universidade colombiana.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP



Logomarca do Projeto
Criação: Beatriz Toledo Rodrigues
Mestre em Educação pelo PPGE – UFOP

Café com broa & literatura boa[1]: formação de leitores literários na extensão universitária

Prof. Titular Hércules Tolêdo Corrêa

O papel da instituição Universidade não é promover apenas o ensino, como muitos pensam, principalmente aqueles que não fazem parte da comunidade acadêmica. A Universidade tem o dever de atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, o que chamamos de "tripé universitário".

O ensino cumpre a função de formar os alunos e conceder-lhes uma certificação, um diploma, que legalmente lhes permita exercer uma profissão. No caso da licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, ofertada pelo CEAD-UFOP, o curso confere ao graduado o título de LICENCIADO EM PEDAGOGIA, cujas atribuições podem ser averiguadas no projeto político-pedagógico do curso e na legislação específica sobre a questão.

As atividades de pesquisa referem-se à produção do conhecimento, ou seja, atividades que envolvem docentes e discentes em busca de reflexões e respostas para questões relevantes do ponto de vista acadêmico-científico. Os alunos de graduação envolvidos em pesquisa geralmente participam como bolsistas - que recebem um auxílio por parte das agências de fomento (como a CAPES, o CNPq, a FAPEMIG, a própria universidade) - ou voluntários (que participam dos projetos sem que recebam auxílio financeiro, mas adquirem experiência com a pesquisa e melhoram seus currículos).

E o que é a extensão Universitária? Trata-se do conjunto de ações em que a universidade se conecta diretamente com a sociedade para compartilhar conhecimento, aprender com as comunidades e colaborar na solução de problemas reais. Ela complementa o ensino e a pesquisa.

[1] Registramos também o uso da grafia Café com broa e literatura boa.

O projeto de extensão Café com broa & literatura boa é uma iniciativa de médio prazo, na área da Educação (na fronteira também com as Letras e o ensino de literatura), aberto a todas as pessoas interessadas na discussão da temática: professores e professoras da educação básica; profissionais como bibliotecários e mediadores de leitura; estudantes de diferentes cursos e áreas de conhecimento tanto da graduação quanto da pós-graduação.

Alunos e alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia do CEAD-UFOP, especialmente aqueles e aquelas que integram o PIBID ALFABETIZAÇÃO, são muito bem-vindos e bem-vindas aos nossos encontros virtuais. As coordenadoras do PIBID ALFABETIZAÇÃO vêm estimulando o engajamento das pibidianas nas atividades desenvolvidas desde a sua implementação no CEAD-UFOP. Essa participação ativa tem sido notável em diversos casos, o que consideramos essencial para qualificar a jornada acadêmica e profissional dessas estudantes como futuras alfabetizadoras e docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

A seguir, vamos tratar um pouco da importância da formação de leitores literários e traçar um breve histórico do projeto de extensão Café com broa & literatura boa.

A importância da formação de leitores literários[2]

A literatura, entendida de uma forma simplificada como "a arte de contar histórias" ou "a arte de traduzir sentimentos em forma de versos", em duas de suas mais conhecidas e propagadas formas de circulação, teve como principal forma de difusão por vários séculos o livro impresso. Anteriormente, narrativas e poemas (líricos e épicos) circulavam por meio da oralidade. A partir da invenção da imprensa, no século XV, a literatura passou a circular por meio do conhecido "códice", um conjunto de cadernos agrupados num objeto tradicionalmente chamado livro. Houve um momento também, em meados do século XIX, em que houve uma grande circulação da literatura por meio de periódicos semanais, que traziam, em capítulos, os chamados folhetins, embriões do romance moderno.

[2] Algumas seções deste texto foram extraídas do artigo CORRÊA e SOARES (2026), ainda no prelo.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP



"...Podemos dizer que, principalmente, a família, ambiente de sociabilização inicial de crianças; a escola, um direito humano resguardado constitucionalmente no Brasil..."

Hoje, em um mundo marcado pelo digital, principalmente nos centros urbanos, ainda há lugar para a literatura, ou dizendo de outra forma, para os livros literários? Ainda há pessoas, crianças, adolescentes, jovens e adultos, interessados na leitura de livros literários?

Para que a literatura continue circulando, para que continuem existindo pessoas interessadas em livros de literatura, é preciso cuidar da formação de leitores. Quem são, hoje em dia, os responsáveis pela formação de leitores? Podemos dizer que, principalmente, a família, ambiente de sociabilização inicial de crianças; a escola, um direito humano resguardado constitucionalmente no Brasil, na chamada Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e a universidade (um segmento da educação a que uma menor parcela da população tem acesso, a despeito de ter havido, principalmente nas duas últimas décadas, aumento significativo da oferta de vagas nesse nível de educação).

O investimento na formação de professores, especificamente na área da leitura literária, é uma forte demanda da escola contemporânea, em meio às inúmeras transformações sociais que estamos vivendo. Com o advento das tecnologias digitais, os professores muitas vezes se sentem despreparados para lidar com o aluno que hoje ingressa na escola

Apresentar para esses professores em formação ou em exercício da profissão investigações recentes realizadas por pesquisadores da área, bem como referências a textos teórico-metodológicos que os auxiliem nos seus saberes docentes e nas suas atividades práticas, representa contribuir com a formação de professores que, por sua vez, são os formadores dos leitores de amanhã. Por meio da extensão universitária, podemos contribuir com a formação desses professores, desenvolvendo projetos de participação aberta ao público interessado, vinculados ou não às universidades.

Breve histórico do projeto Café com broa & literatura boa

A ideia de um encontro de professores e pós-graduandos da UFOP com professoras (em sua maioria são mulheres) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental surgiu nos idos de 2015. Pensamos inicialmente em receber as professoras nas dependências da UFOP, pois percebemos que docentes da Educação Básica, mesmo de escolas bem próximas ao Campus Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, normalmente não frequentam o espaço da universidade, que é público, e pode oferecer oportunidades de formação. Nosso projeto inicial foi modificado quando tivemos a proposta de promover um encontro para tratar de livros para crianças e leitura literária com professoras da Escola Municipal René Gianetti, em Ouro Preto. A escola era reconhecida na cidade pela sua proposta pedagógica e pelos bons índices alcançados nas avaliações externas.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

A motivação do nome Café com broa & literatura boa (por vezes registramos também Café com broa e literatura boa) está na nas suas características e objetivos: trata-se de encontros mais descontraídos, com adesão espontânea dos interessados, promovidos mensalmente, em dia e horário em que identificamos maior possibilidade de participação. Como se trata de um projeto proposto por professores especialistas de universidade pública mineira, para promover mais ainda a descontração do evento, propusemos que este fosse regado a café acompanhado de broa de milho – prato típico da culinária mineira, para a discussão da boa literatura produzida para as infâncias (além da rima, recurso poético que dá também um tom divertido ao nome). À medida que fomos executando o projeto, tivemos de fazer alterações na proposta organizacional.

De 2015 para 2025, várias edições e ações do Café com broa & literatura foram executadas, como resumimos a seguir.

No ano 2019, realizamos alguns encontros de formação com professoras da Escola Municipal Guilherme Hallais, em Itabirito. Integrantes do projeto, à época, desenvolviam atividades de supervisão pedagógica na escola e tivemos oportunidade de promover as formações presencialmente.

Como todos sabemos, no ano de 2020 fomos surpreendidos pela epidemia de COVID-19 e tivemos de interromper nossas ações presenciais. No entanto, no primeiro semestre de 2021, submetemos à Pró-Reitoria de Extensão uma proposta de desenvolvimento do projeto por meio de reuniões mensais por meio do Google Meet, com plano de execução por dois anos. O projeto foi aprovado para início em agosto de 2021.

Em junho de 2021 realizamos uma live-piloto intitulada Café com broa e literatura boa, transmitida pelo canal Multdics UFOP no YouTube (convidamos o/a leitor/a a acessar o vídeo por meio QR-Code).

Até o presente momento, o vídeo tem mais de 770 visualizações. A live contou com a participação dos seguintes professores especialistas no ensino de literatura: Rodrigo Corrêa Machado e Iva Bernardino Soares, do Departamento de Letras da UFOP; Marta Passos Pinheiro, do Centro Federal Tecnológico de Minas Gerais (CEFET-MG), Zélia Versiani Machado, aposentada da Faculdade de Educação da UFMG e a participação especial do escritor, poeta e jornalista Leo Cunha, um dos mais premiados escritores para crianças e jovens na atualidade.

Entre agosto de 2021 e julho de 2023, propusemos o projeto de extensão Café com broa e literatura boa: promoção do letramento literário na escola pública, no qual desenvolvemos um trabalho de formação de professores do município de Itabirito, na região dos Inconfidentes.

Até o presente momento, o vídeo tem mais de 770 visualizações. A live contou com a participação dos seguintes professores especialistas no ensino de literatura: Rodrigo Corrêa Machado e Iva Bernardino Soares, do Departamento de Letras da UFOP; Marta Passos Pinheiro, do Centro Federal Tecnológico de Minas Gerais (CEFET-MG), Zélia Versiani Machado, aposentada da Faculdade de Educação da UFMG e a participação especial do escritor, poeta e jornalista Leo Cunha, um dos mais premiados escritores para crianças e jovens na atualidade.

Durante o período de 2021.2 e 2023.1 realizamos encontros virtuais sobre as seguintes temáticas (muitos deles contaram com a participação de convidados especiais, especialistas de diferentes regiões do país): Educação para as questões étnico-raciais e análise do livro Amoras, de Emicida; Imagem e texto na obra de Ana Maria Machado (coleção Gato Escondido); Análise das obras Um dia, um rio, de Leo Cunha e ilustrações de André Neves e Sagatrissuinorana, de João Luiz Guimarães e ilustrações de Nelson Cruz; Livro-objeto e possibilidades de leitura; Políticas públicas de formação de leitores - o Programa Nacional Biblioteca da Escola; Literatura para crianças e diversidade de gêneros; Livros ilustrados e possibilidades de leitura; Livro-brinquedo: caracterização e possibilidades de leitura; Escrita e edição de livros para crianças, dentre outros temas correlatos.



TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

Além desses encontros, realizamos ainda uma live especial de formação, no dia 25 de junho de 2022 (também convidamos o/a leitor/a a acessar a gravação por meio o QR-Code abaixo), em que as algumas professoras da rede municipal de Itabirito puderam apresentar suas práticas pedagógicas com a leitura literária.

Também realizamos, no dia 25 de março de 2023, um encontro presencial na Escola Municipal Natália Donada Melillo em que contamos com a presença das convidadas Prof. Dra. Renata Junqueira de Souza UFOP/UNESP e a escritora e mestra em Artes Cênicas/UFOP, Thaís Alessandra, que desenvolveram as seguintes atividades: palestra com o tema "Literatura com e para crianças ler, dizer e contar histórias", a performance artística "Aiyra e o Rio o silêncio barulhento de Uaçá e a Maratona do tempo". Fizemos um pequeno videoclipe, que pode ser acessado por meio do QR-Code:

A partir da execução do projeto Café com broa e literatura boa, em suas diferentes edições, tivemos a oportunidade de publicar alguns artigos, que estão citados nas referências deste texto.

Entre agosto de 2023 e julho de 2025, realizamos o Café com broa e literatura boa: edição aberta, em que promovemos encontros virtuais com especialistas de várias universidades brasileiras. Temos, neste momento, mais de mil pessoas inscritas no projeto. No entanto, em virtude de agendas pessoais, o público participante dos encontros tem sido de 80 a 150 pessoas, a depender da temática abordada e do convidado. Consideramos tal média de público bastante positiva, principalmente se considerarmos que normalmente temos participantes de vários estados brasileiros, vinculados a diferentes universidades, graduandos, pós-graduandos, professores das redes municipais, estaduais e particulares dos diferentes pontos do Brasil. Nesta edição, discutimos temas emergentes como as literaturas infantis africanas de língua portuguesa e afro-brasileira; a representação de personagens negras na literatura para crianças e suas implicações para a auto-estima de estudantes; a representação de personagens folclóricos e algumas polêmicas em torno da obra de Monteiro Lobato; o papel da poesia na escola, dentre outras temáticas.

Para os próximos quatro semestres (2025.2 a 2027.1), pretendemos desenvolver uma edição intitulada: Café com broa e literatura boa: entrevistando especialistas. O objetivo geral do projeto é apresentar e discutir pesquisas recentes ou em andamento sobre as temáticas tratadas pelo projeto, com os orientadores e seus respectivos orientandos ou ex-orientandos. A intenção é contribuir com a formação de professores e mediadores para promoção do letramento literário na educação básica. Como objetivos específicos, pretendemos subsidiar teoricamente a formação do professor e do mediador para o letramento literário; identificar e analisar aspectos estéticos de obras literárias para crianças; formar leitores críticos de literatura para crianças; e contribuir na construção de propostas pedagógicas de promoção do letramento literário na educação básica.



TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

A metodologia usada nos encontros virtuais do projeto

Os encontros síncronos acontecem por meio da plataforma Google Meet, geralmente na última quarta-feira do mês letivo, entre 19 e 20h30 horas. O projeto é divulgado por meio das redes sociais do grupo de pesquisa MULTDICS, nas páginas e redes sociais da UFOP e do CEAD. Também divulgamos nas redes sociais dos integrantes do projeto, em grupos de whatsapp dos quais fazemos parte (como o grupo de pesquisadores do GT Literatura Infantil e Juvenil da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Literatura) e procuramos divulgar na Rádio UFOP e outros veículos a que temos acesso. A propósito de divulgação via rádio, remetemos o/a leitora/a para o programa/podcast Frutos da Extensão, produzido pela Rádio UFOP, que divulga o projeto por meio do QR-Code abaixo:

A fim de garantir uma participação mais espontânea, certificamos os participantes a cada encontro realizado, por meio de um documento interno do Grupo de Pesquisa MULTDICS. Os encontros de formação são conduzidos pelo proponente do projeto, e acompanhados pelos alunos bolsistas e voluntários, bem como por outros professores e técnicos colaboradores.

Outra ação do Projeto Café com broa e literatura boa que gostaríamos de destacar foi a divulgação dos livros indicados pelo projeto Leitura e escrita na Educação Infantil - LEEI, em sua edição de 2024, por meio da conta no Instagram @multdicsufop.

O LEEI, que tem como um dos pilares o trabalho com livros para criança e práticas de leitura literária, traz a indicação de mais de cem obras consideradas de qualidade (muitas delas foram avaliadas e selecionadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE, outras receberam importantes prêmios e/ou são obras legitimadas por especialistas em educação e literatura.) Semanalmente, durante seis meses, divulgamos as capas dos livros, uma breve apreciação da obra e informações sobre autores e ilustradores, no intuito de dar visibilidade a essas produções.

Perspectivas e desafios

Em uma nova edição, prevista para ser desenvolvida entre o início do segundo semestre de 2025 e o final do primeiro semestre de 2027, o Café com broa e literatura boa propõe um novo formato: a apresentação em dupla de um/a orientador/a e seu/sua orientando/a, a fim de apresentar e discutir pesquisas em desenvolvimento ou recém concluídas. Também temos a intenção de pautar temas relacionados à inclusão e à diversidade, tais como letramento literário de pessoas do espectro autista, de cegos, surdos, bem como outras pessoas com deficiência (PcD). Neste ano, já realizamos dois encontros, que podem ser acessados por meio dos seguintes links:

https://www.youtube.com/watch?v=WwvI6OLqKs4

https://www.youtube.com/watch?v=UvLXCK4yfTA&t=1815s

Para finalizar...

Projetos de extensão como o Café com broa e literatura boa têm a preocupação de levar a literatura e, mais especificamente, a leitura literária e/ou o letramento literário, para um público mais amplo, fora dos muros das universidades, fundamentados no direito das pessoas à literatura e à leitura literária, como apontamos no início deste texto.

Nosso maior público são estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes universidades brasileiras, bem como professores e professoras da Educação Básica. Graças ao uso das tecnologias digitais, os encontros podem contar com pessoas conectadas de diferentes partes do Brasil, com custo baixíssimo. Sabemos bem que a interação face a face, as discussões presenciais, geralmente são mais calorosas.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP

. No entanto, restringem a participação de muitos devido à questão espacial. Atualmente, temos mais de mil pessoas cadastradas em nossa lista de e-mails, que são convidadas a participar de cada encontro. A frequência depende do dia do evento, bem como da temática e do(a) convidado(a), mas sempre temos uma frequência que nos deixa bastante satisfeitos com o alcance dos encontros. O projeto também foca mais a literatura produzida para as crianças e, portanto, a questão do letramento literário é mais evidenciada.

Acreditamos que, ao propormos e realizarmos tal projeto, estamos contribuindo com o fomento à leitura literária, ampliando os horizontes dos/as leitores/as interessados/as, que sempre manifestam o desejo de conhecer mais a literatura, as diferentes formas de recepção das obras e, também, formas de envolver comunidades escolares com a leitura literária, e formar comunidades de leitura fora do ambiente escolar.

Fundamentação bibliográfica do projeto de extensão Café com broa & literatura boa:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC, 2018.
CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 169–191.
CORRÊA, Hércules Tolêdo e SOARES, Iva Bernardino Soares. Formação de leitores literários na extensão universitária: os projetos Café com broa e literatura boa e Tertúlia literária marianense. In: GOULART, Ilsa do Carmo Vieira e SOUZA, Renata Junqueira de. Formação literária docente e mediação da leitura: caminhos possíveis. Lavras: UFLA, 2026. (no prelo).

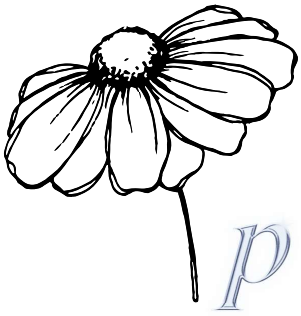
CORRÊA, Hércules T.; GONCALVES, Daniela C. P.; MAGALHAES, Rosângela M. . Café com broa & literatura boa: promoção do letramento literário na escola pública. In: DEBUS, Eliane; SPENGLER, Maria Laura P.; MACHADO, Caroline. (Org.). Sobre leitores, livros e mediações literárias: desafios contemporâneos. Maceió: Alagoas: Café com sociologia, 2025, v. 1, p. 111-129.
Disponível em: https://www.editoracafecomsociologia.com/post/sobre_leitores_livros, acesso em 29 ago. de 2025
CORRÊA, Hércules T.; ALMEIDA, Ana Caroline; AZZI, C. F.; MAGALHAES, R. M. . Letramento literário: concepções e práticas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.
CORREA, Hércules T.; MAGALHÃES, Rosângela M.; GONÇALVES, Daniela Carvalho P. Bora ler na escola? Projeto de extensão Café com Broa & literatura boa. In: NOGUEIRA, Elza de Sá; BOTELHO, Patrícia Pedrosa (Orgs.). O que pode a literatura na escola? Juiz de Fora: UFJF, 2022.
CORRÊA, Hércules Tolêdo . Letramento literário na escola. In: MAGALHÃES, Tânia; CYRANKA, Lúcia Cyranka (Orgs.). Ensino de linguagem: perspectivas teóricas e práticas pedagógicas. Juiz de Fora: UFJF, 2016. p. 55-75.
PENNAC, Daniel. Como um romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PAULINO, Graça. Das leituras ao letramento literário. (1979-1999). (Organizado por Cristina Rosa). Belo Horizonte: FAE/UFMG Pelotas: EDGUFPel, 2010.
ROCHA, João Cezar de Castro. O direito à leitura literária: notas iniciais. 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/69037444/O_DIREITO_%C3%80_LEITURA_LITER%C3%81RIA_NOTAS_INICIAIS, acesso em 23 out. 2025.



Territórios agradece ao professor Hércules Coorrêa, um grande colaborador! Sua experiência muito nos ensina sobre formação de professores e letramento literário.

TERRITÓRIOS PIBID
Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP



UM TEMPO COM "P" de POESIA!!!

ELEVAR

Cofa Coralina

Professor, "sois o sal da terra e a luz do mundo".
Sem vós tudo seria baço e a terra escura.
Professor, faze de tua cadeira,
a cátedra de um mestre.
Se souberes elevar teu magistério,
ele te elevará à magnificência.
Tu és um jovem, sê, com o tempo e competência,
um excelente mestre.

Meu jovem Professor, quem mais ensina e quem mais aprende?
O professor ou o aluno?
De quem maior responsabilidade na classe,
do professor ou do aluno?
Professor, sê um mestre. Há uma diferença sutil
entre este e aquele.

Este leciona e vai prestes a outros afazeres.
Aquele mestreia e ajuda seus discípulos.
O professor tem uma tabela a que se apega.
O mestre excede a qualquer tabela e é sempre um mestre.

Feliz é o professor que aprende ensinando.
A criatura humana pode ter qualidades e faculdades.
Podemos aperfeiçoar as duas.
A mais importante faculdade de quem ensina
é a sua ascendência sobre a classe
Ascendência é uma irradiação magnética, dominadora
que se impõe sem palavras ou gestos,
sem criar atritos, ordem e aproveitamento.

É uma força sensível que emana da personalidade
e a faz querida e respeitada, aceita.
Pode ser consciente, pode ser desenvolvida na escola,
no lar, no trabalho e na sociedade.
Um poder condutor sobre o auditório, filhos, dependentes, alunos.
É tranquila e atuante. É um alto comando obscuro
e sempre presente. É a marca dos líderes.

A estrada da vida é uma reta marcada de encruzilhadas.
Caminhos certos e errados, encontros e desencontros
do começo ao fim.
Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
O melhor professor nem sempre é o de mais saber,
é sim aquele que, modesto, tem a faculdade de transferir
e manter o respeito e a disciplina da classe.



TERRITÓRIOS PIBID

Uma publicação do PIBID ALFABETIZAÇÃO EAD - UFOP



Expediente:

Territórios PIBID
Edição 1 Especial - Junho 2026
Ouro Preto, Minas Gerais
ISBN: 978-65-02-17399-2
Publicação vinculada Subprojeto
Alfabetização – EAD
do Programa Institucional de
Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) UFOP.

Coordenação Editorial
Profa. Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge
Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães

Conselho Editorial
Gláucia Maria dos Santos Jorge
Rosângela Márcia Magalhães
Liliane dos Santos Jorge
Joyce Maia do Nascimento
Giovanna Tayller Rodrigues de Oliveira
Cláudia Aparecida de Andrade

Organização
Gláucia Maria dos Santos Jorge

Revisão
Gláucia Maria dos Santos Jorge

Projeto Gráfico e Diagramação
Gláucia Maria dos Santos Jorge

Colaboradores(as) desta edição
Antonio Marcelo Jackon
Hércules Tolêdo Corrêa
Cristina de Oliveira Maia
Marlice de Oliveira Nogueira
Kátia Gardenia Henrique da Rocha
Salvador Gentil dos Santos
Érica de Valadares Cora
Leonardo Ferreira da Silva
Alessandra Zilli
Camila Amaral

Contato:
glaucia@ufop.edu.br
rosangela.uabped@ufop.edu.br